

ANGELITA DE PAULA

AS POSSIBILIDADES DE FONTES HISTÓRICAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA
DO PARANÁ NO MUNDO DA WEB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia do curso de Pedagogia do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof^a Dra. Ana Claudia Urban

CURITIBA

2018

Dedico este trabalho à memória do meu pai,
que olha por mim sempre que a primeira
estrela no céu aparece.

E a minha mãe, que é a base da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Por mais que esse trabalho tenha sido digitado a duas mãos, ele foi escrito por muitas mãos que foram sustento, e são parte essencial de toda uma trajetória.

Agradeço primeiramente a Deus, que é o alicerce de toda minha vida, é quem acompanha meus choros e alegrias, e responde suavemente com seu amor a cada dúvida existencial, ou a cada momento que pedi um pouco mais de força.

À minha mãe, que jamais me deixou em nenhum momento da minha vida, que sempre e em qualquer ideia louca que eu pudesse ter falou “Vamos lá!”, que não titubeou em me apoiar quando eu decidi voltar a universidade, e que sempre está lá quando eu preciso que acenda uma vela por mim. A ela, meu amor e eterna gratidão.

À minha orientadora, professora Ana Cláudia, que aceitou me orientar quando eu decidi fazer o TCC aos 45s do segundo tempo, e com compreensão, e carinho, sempre esteve pronta para me auxiliar, aconselhar, fornecer materiais, e ler com amor aos meus escritos.

Ao meu amor, que a Pedagogia, mesmo que indiretamente me trouxe. É quem me acompanha desde a decisão de fazer o TCC até os últimos stress, dos momentos bons e ruins. É presente neste passo, e em todos que virão para frente. Te amo, Ederson. Obrigada.

A todos os meus amigos que partilham de discussões diárias a respeito da educação, mas também estão presentes na cervejinha do final de semana. Meu coração pertence a vocês.

A minha amiga Ellen, que além de compartilhar uma vida comigo, topou dividir um domingo de sol entre computadores e revisões.

A todos os meus professores que diariamente me fazem acreditar num futuro melhor e mostram que sempre vale a pena lutar pela educação.

Por fim, lembrar as oportunidades dentro da universidade pública, gratuita e de qualidade que me proporcionaram estar aqui hoje.

A todos, o meu muito obrigado!

“Escolas precisam da internet.

*Mas a internet precisa de
escolas onde o verdadeiro
ensino acontece.”*

GINZBURG, 2010

RESUMO

O presente trabalho tem como temática as fontes disponíveis na internet para o ensino da História do Paraná, buscando colaborar com as pesquisas referentes às relações de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e o ensino de História. O enquadramento teórico permitiu localizar a investigação dentro do campo das pesquisas sobre as novas tecnologias nas escolas e assim perceber uma lacuna nos estudos que tocam o ensino de História. Com uma abordagem qualitativa e de caráter descritivo, a pesquisa empírica permitiu selecionar e apresentar uma gama variada dessas fontes que podem ser utilizadas para o trabalho do professor, assim como elencar possibilidades de uso para as mesmas em sala de aula, principalmente tendo como base os escritos de Caraméz (2014), Oliveira (2016), Resende (2013), Schmidt (2004) e Luporini e Urban (2015). Dentre os principais resultados, destacam-se as dificuldades percebidas, tanto nas pesquisas como nas seleções de fontes, pela escassez da disponibilidade das mesmas com informações essenciais para os trabalhos com fontes, por questões relativas à formação dos professores, assim como a necessidade de um olhar diferenciado dos docentes sobre as contemporaneidades nos processos de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Fontes Históricas; Ensino de História; Tecnologia da Informação e Comunicação; Anos iniciais; História do Paraná.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - SEÇÃO MENSAGENS DO GOVERNO NO SITE DO ARQUIVO PÚBLICO DO PARANÁ	29
FIGURA 2 - DOCUMENTO “MENSAGEM AO CONGRESSO LEGISLATIVO DO ESTADO DO PARANÁ DIRIGIDA PELO DR. FRANCISCO XAVIER DA SILVA”, 1912, P. 8 E 9	30
FIGURA 3 - TRECHO DO DOCUMENTO “MENSAGEM AO CONGRESSO LEGISLATIVO DO ESTADO DO PARANÁ DIRIGIDA PELO EXMO. SR. DR. CARLOS CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE PRESIDENTE DO ESTADO”, 1913, P. 11-13.....	31
FIGURA 4 - TRECHO DO DOCUMENTO “MENSAGEM AO CONGRESSO LEGISLATIVO DO ESTADO DO PARANÁ DIRIGIDA PELO EXMO. SR. DR. CARLOS CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE PRESIDENTE DO ESTADO”, 1914.....	32
FIGURA 5 - SITE DO INSTITUTO DE TERRAS, CARTOGRAFIA E GEOLOGIA DO PARANÁ	33
FIGURA 6 - SEÇÃO “COLETÂNEA DE MAPAS HISTÓRICOS DO PARANÁ”, ANOS 1911-1921	34
FIGURA 7 - MONGE JOSÉ MARIA AO LADO DAS VIRGENS, DATA DESCONHECIDA	36
FIGURA 8 - CORPO DE SEGURANÇA DA LUMBER, 1914	36
FIGURA 9 - GRUPO DE VAQUEANOS, 1914.....	37
FIGURA 10 - REBELDES APÓS RENDIÇÃO, 1915	37
FIGURA 11 - DOCUMENTÁRIO MENINOS DO CONTESTADO	39
FIGURA 12 - MENSAGEM DIRIGIDA AO CONGRESSO LEGISLATIVO DO PARANÁ PELO 1º. VICE GOVERNADOR VICENTE MACHADO DA SILVA LIMA EM 18/05/1894.....	42
FIGURA 13 - BLOG PAULO JOSÉ DA COSTA	42
FIGURA 14 - POSTER DRAMAS DO PARANÁ.....	45
FIGURA 15 - SITE DIA A DIA EDUCAÇÃO	46
FIGURA 16 - ARQUIVOS DO FILME O PREÇO DA PAZ	47
FIGURA 17 - MAPA DA ESTRADA DE PALMAS	51
FIGURA 18 - AMOSTRA DA FOTOGRAFIA DISPONÍVEL	52
FIGURA 19 - SITE DA SECRETARIA DE CULTURA APRESENTANDO “MONUMENTO AOS TROPEIROS”	53

FIGURA 20 - MONUMENTO AOS TROPEIROS	54
FIGURA 21 - SITE DA COORDENAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL	55
FIGURA 22 - FONTE DA MEMÓRIA	56
FIGURA 23 - SITE GUIA DAS ARTES.....	57
FIGURA 24 - SITE BACIA LEITEIRA	57

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2.1 BREVE HISTÓRICO SOBRE AS TIC	13
2.2 AS TIC E O ENSINO DE HISTÓRIA.....	15
2.3 AS FONTES HISTÓRICAS EM SALA DE AULA.....	21
3 FONTES PARA O ESTUDO DA HISTÓRIA DO PARANÁ NA INTERNET	24
3.1 O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS: POSSIBILIDADES DE CONTEÚDOS PARA O TRABALHO COM FONTES NA INTERNET.....	24
3.2 POSSIBILIDADE DE FONTES DISPONÍVEIS NA INTERNET PARA O ENSINO DA HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS	26
3.2.1 A Guerra do Contestado	27
3.2.1.1 Um pouco sobre o movimento.....	27
3.2.1.2 As fontes - os documentos, as fotografias e o documentário	28
3.2.2 A Revolução Federalista.....	39
3.2.2.1 Contextualizando.....	39
3.2.2.2 Analisando as fontes	41
3.2.3 O Tropeirismo	48
3.2.3.1 O cenário do tropeirismo	48
3.2.3.2 O tropeirismo pelas fontes.....	49
3.3 BREVES APONTAMENTOS SOBRE A DISPONIBILIDADE DE FONTES	58
4 USOS E POSSIBILIDADE DE TRABALHO COM FONTES HISTÓRICAS	59
4.1 A UTILIZAÇÃO DE FONTES HISTÓRICAS DENTRO DE SALA DE AULA	59
4.2.1 Documentos Escritos.....	60
4.2.2 Documentos Visuais	62
4.2.3 Documentos Materiais	69
CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	75
ANEXO 1 – RELAÇÃO DE FONTES ENCONTRADAS NA INTERNET REFERENTES À HISTÓRIA DO PARANÁ COM AS SEGUINTE TEMÁTICAS: GUERRA DO CONTESTADO, REVOLUÇÃO FEDERALISTA E TROPEIRISMO. .	79

1 INTRODUÇÃO

Pensar os processos de ensino e aprendizagem é refletir sobre aquilo que acontece dentro dos prédios da escola, em determinados momentos e espaços da sociedade, inseridos numa cultura própria. Imersa nesse universo está a disciplina de História, desde os anos iniciais.

Refletir sobre o ensino de História especificamente é, portanto, compreendê-lo também como uma educação permeada pelas inovações tecnológicas que se apresentam, assim como as novas tecnologias são utilizadas tanto como instrumentos do ofício do historiador em si e como ferramentas de uso cotidiano dos docentes dessa disciplina. Esta pesquisa que se apresenta, então, está inserida no pensar a história frente às mudanças tecnológicas.

A partir de experiências anteriores dentro do Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), pode-se perceber que o contato dos professores do Ensino Fundamental com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) é ainda superficial e apresenta, por vezes, grandes dificuldades, como a sua própria formação e o acesso dentro das escolas a computadores e internet. No entanto, não se pode ignorar que estas tecnologias estão cada vez mais presentes dentro do contexto escolar.

Dessa forma, esta investigação surgiu com o princípio de contribuir com o trabalho docente, introduzindo-se em uma lacuna por vezes existente, que é a questão de trabalhar com fontes dentro do ensino de História, e de que maneira realizá-lo, nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Assim, a problemática principal desta pesquisa foi compreender de que forma as fontes disponíveis na internet podem se tornar auxiliares do professor em sala de aula para o ensino de História, especificamente no conteúdo de História do Paraná. Cabe aqui destacar que este conteúdo foi escolhido especificamente por estar proposto dentro do Currículo Municipal de Curitiba e, por se tratar de um assunto regional, muitas vezes não é abordado nos materiais didáticos, gerando uma demanda maior para os docentes que trabalharão com o assunto.

A partir desta questão inicial, alguns questionamentos começaram a aparecer, os quais se pretende responder: Onde encontrar fontes para o ensino da História do Paraná? Como elas estão disponibilizadas na internet? Como fazer uma

seleção que permita um trabalho significativo com os alunos? Quais as possibilidades de uso para as mesmas em sala de aula?

Procurando a resposta para tais questionamentos, destacam-se como objetivos específicos da pesquisa:

- a) buscar fontes na internet;
- b) analisar estas fontes, tendo em vista o uso dentro de sala de aula e discutir possibilidades para a utilização das mesmas.

A metodologia utilizada na pesquisa foi uma abordagem qualitativa, assim como descritiva e explicativa, através da qual pode se observar e refletir sobre as formas de utilização destas fontes.

As pesquisas empíricas se iniciaram pelos órgãos oficiais, uma vez que são, tanto virtualmente, como fisicamente, os lugares de maior depósito de fontes, principalmente documentos oficiais, em sua maioria documentos escritos, produzidos por estes mesmos órgãos, pessoas com destaque histórico e políticos, entre outros. Um exemplo são os arquivos públicos que “(...) por sua natureza, deveriam, a princípio, preservar e acessar a consulta somente papéis oriundos do Executivo; mas, ao longo das décadas, tenderam a acumular, na rarefação de instituições arquivísticas, documentos provenientes de outras origens.” (BACELLAR, 2008, p. 73). Dentro desse aspecto, procuraram-se sites de museus, bibliotecas, arquivos públicos, setores jurídicos, etc.

Após uma pesquisa nestes sites, a procura se deu pelo método mais comumente utilizado para pesquisas na Internet – através do buscador *Google*. A busca foi realizada pelos termos respectivos aos temas selecionados, e também por conceitos derivados, possibilitados pelo conhecimento prévio dos conteúdos a serem abordados. Os termos das pesquisas serão mais bem detalhados a frente. As pesquisas foram até a página dez dos resultados, colocando-se numa postura de identificação com os professores que, na prática real de suas aulas, possuiriam esse perfil comum aos sujeitos na sua relação com a internet enquanto fonte de pesquisa – há estudos que mostram que aproximadamente 95% dos usuários limitam a sua pesquisa a primeira página de resultados antes de mudar o termo (SITE CONCEITO IDEAL, 2011).

Seguindo esse percurso e tendo, assim, obtido acesso a uma gama de fontes, foi necessário estabelecer alguns critérios para a seleção daquele escopo de fontes encontradas, sendo o principal aquele que se relaciona com a acessibilidade

às mesmas, ou seja, foram escolhidos sites que disponibilizam fontes que possam ser usadas tanto online como off-line. Dessa forma, os professores podem usá-las diretamente em computadores nas escolas quando disponíveis, como também as preparar em casa e levar para as aulas. Esse critério de escolha foi pensado tendo em vista a realidade das escolas onde, por vezes, as mídias, sejam computadores ou aparelhos de *DataShow* não são tão facilmente acessíveis ou ainda há dificuldades de acesso à internet.

Dessa forma, a escolha do material analisado nesta pesquisa não se deu de maneira aleatória em nenhum viés. Foram realizados recortes temáticos oriundos do Currículo Municipal de Curitiba, escolhidos dentre aqueles mais acessíveis aos professores – que são, por sua vez, o público-alvo dos resultados da investigação, e também aqueles que pudessem possibilitar um alcance maior dentre as atividades realizadas pelos mesmos, não importando as condições oferecidas para tal trabalho. Aqui se ressalta que a pesquisa está pautada nesta etapa de ensino, visto que é o proposto pelo Currículo Municipal – trabalhar a História do Paraná nos 4ºs e 5ºs anos –, porém as discussões metodológicas realizadas, principalmente no que tange à utilização das fontes históricas, dialogam com o ensino de História na Educação Básica como um todo.

Entretanto, ainda com essa seleção, os frutos obtidos foram numerosos. Com isso, buscou-se uma última refinação.

A internet, por si só, apresenta um atrativo para os alunos, permitindo que o ensino torne-se mais que o modelo clássico – com o professor como centro do conteúdo e da sala de aula e os estudantes em posição meramente passiva e receptiva do aprendizado. Pensando assim, as fontes aqui analisadas foram escolhidas por apresentarem diferentes tipologias e possibilitarem a compreensão dos conteúdos de maneira diversificada, uma vez que trabalhar com fontes variadas permite “dar razões para o ser argumento, escutar o ponto de vista dos outros, estar preparado para mudar a sua mente, ou aceitar que frequentemente não há resposta certa, única” (COOPER, 2012, p. 25).

Para tanto, foram escolhidos, de forma geral, três tipos de fontes dentre todas encontradas. O primeiro deles é o documento escrito que, de acordo com Luporini e Urban (2015, p. 21), são os mais “lembrados” dentro das aulas de História. Além disso, ainda de acordo com as autoras, eles permitem um primeiro contato dos estudantes com fontes históricas, auxiliando-os no processo de selecionar, ler e

interpretar fontes (p. 23). O segundo grupo selecionado foi de fontes imagéticas – fotografias, pinturas e mapas, que permitem “conhecer a vida cotidiana das pessoas que viveram no passado” (LUPORINI E URBAN, 2015, p. 30), além de ser uma representação daquela realidade vivida. Por fim, a última escolha se deu por fontes que podem ser elencadas aqui como aquele grupo das fontes que não são comumente encaradas como fontes – filmes e documentários, destacando a preocupação que os mesmos remetem “a certa sequência dos fatos, muitas vezes, direcionada a determinado objetivo” (LUPORINI E URBAN, 2015, p. 33), ou fontes secundárias, uma forma diferente de encarar as fontes.

A partir disso, foi possível compreendê-las melhor e, tendo-as como base, elencar possibilidades para a sua utilização no trabalho pedagógico nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O desenvolvimento deste trabalho divide-se em três capítulos, a saber: Capítulo 2 – As Tecnologias da Informação e Comunicação e o Ensino de História, que apresenta um levantamento bibliográfico a respeito da temática, assim como uma rápida abordagem das definições de fonte histórica; Capítulo 3 – Fontes para o estudo da História do Paraná na internet, em que se relata a pesquisa empírica realizada, assim como os resultados encontrados, apresentando as fontes, segmentadas por tema e subdivididas por tipologia, como também um resumo histórico de cada um dos conteúdos tratados, e Capítulo 4 – Usos e possibilidades de trabalho com fontes históricas, no qual são discutidas algumas utilizações das fontes dentro de sala de aula.

Mais que combater as TIC nas salas de aula é necessário tê-las como aliadas para o trabalho do professor. E é apenas a partir da constante reflexão do trabalho docente que se realizam inovações no cotidiano escolar que irão tornar o processo de ensino e aprendizagem cada vez mais significativo para o aluno. Com este intuito, portanto, que se apresenta a pesquisa que se segue.

2 AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E O ENSINO DE HISTÓRIA

Este capítulo tem como intenção apresentar um levantamento considerando a literatura disponível a respeito das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no contexto escolar, de forma geral, assim como a sua relação com o ensino de História. Também, a fim de levantar bases para as análises conseguintes, pretende-se uma breve explanação sobre o uso de fontes históricas dentro de sala de aula pelos professores.

2.1 BREVE HISTÓRICO SOBRE AS TIC

As Tecnologias da Informação e Comunicação, conhecidas popularmente como TIC, inserem-se a cada dia mais nos contextos escolares e ganham destaque no mundo contemporâneo. De acordo com Coll e Monereo (2010, p. 17 *apud* OLIVEIRA, 2016, p. 10), podemos caracterizar as TIC como tecnologias que se relacionam com a representação e transmissão de informação. Ou seja, são todas aquelas tecnologias que nos permitem transmitir algo entre e para os demais. Ainda que possam ser encaradas, à primeira vista, como uma novidade dos dias atuais, de acordo com essa caracterização aqui adotada as TIC estão, por excelência, permeando os meandros educacionais há muito tempo. Entretanto, é atualmente que elas apresentam alto grau de desenvolvimento e integração (OLIVEIRA, 2016, p. 22) e são representadas principalmente pelos meios de comunicação de massa e recursos audiovisuais: rádio, cinema, televisão, celulares, computadores e internet.

Ainda que sejam percebidas com destaque no contexto atual em que se escreve, as TIC foram inseridas no contexto escolar brasileiro durante a Ditadura Militar, nos anos 1970, sob um ideal educacional de tecnicismo (SUBTIL e BELLONI, 2002, p. 51, *apud* OLIVEIRA, 2016, p. 22). Esse propunha “uma aplicação maior das técnicas e dos métodos de ensino em detrimento dos conteúdos e das relações pedagógicas” (2002, p. 22). Já nos anos 1980 e 1990 apresentam-se, respectivamente, mudanças principalmente na conceituação das novas mídias na sociedade: enquanto nos anos 80 foram sendo criadas as definições de “mídias”, “meios de comunicação” e “tecnologias educacionais”, os anos 90, com o

aparecimento do computador e da internet, possibilitaram um novo objetivo para essas mídias, que é a interatividade (2002, p. 23). Mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular, em processo de implementação até o ano de 2020, coloca como uma das competências¹ para a Educação Básica o uso das

(...) tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2017, p. 7).

Como o objetivo desta pesquisa está relacionado com essa onda advinda no final do século XX, que se caracteriza pela interação entre os usuários, é importante destacar mais especificamente o uso dos computadores em si, assim como da internet. Segundo Brito e Purificação (2006, p. 60), os primeiros computadores datam da década de 1940, inseridos no contexto da Segunda Guerra Mundial. De grandes equipamentos, com um manuseio por vezes único por aqueles que o tinham projetado, passaram a microcomputadores desenvolvidos pela Intel Corporation no início da década de 1980 e que se popularizaram tanto como instrumentos de trabalho como de diversão.

O uso dos computadores, no entanto, foi amplamente difundido com o advento de outro instrumento, também idealizado em contexto militar. Em meio à Guerra Fria, nos anos de 1960, a defesa norte-americana desenvolveu um sistema de troca de informações que resistisse a possíveis ataques nucleares. A ARPANET, como era conhecida, “se constituía em uma estratégia militar que possibilitaria a sobrevivência das redes de comunicação se realmente houvessem os referidos ataques” (OLIVEIRA, 2006, p. 21). Nas décadas seguintes, ela começou a passar do uso militar para o civil, dentro das universidades, a partir de onde se espalhou pelo restante do mundo.

Popularmente conhecida como *world wide web*, há dentro da história da internet dois momentos distintos de disseminação de informação. O primeiro, que se pode chamar de *Web 1.0*, caracterizava-se “pela difusão de informações de um para milhares” (RESENDE, 2013, p. 16). Ou seja, o conteúdo disponível na internet era

¹ “Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2017, p. 6).

elaborado por poucas empresas que detinham a tecnologia para tal. Resultava em pouca interatividade, mas uma abertura ao acesso às informações nunca antes pensado.

Com o desenvolvimento de uma nova fase da internet, esse cenário sofreu modificações. A *Web 2.0* foi um termo criado em 2003 e caracteriza uma fase em que não são necessários conhecimentos específicos para a criação de conteúdos na internet, “tornando o ambiente *on-line* ainda mais criativo” (RESENDE, 2013, p. 43). São característicos desse momento os blogs, sites de colaboração, como a *Wikipedia*, e as redes sociais.

Atualmente, com o crescimento da internet, já é possível falar inclusive de uma nova cultura que se desenvolve a partir deste uso. De acordo com Levy (1999), ela se dá num novo local chamado de *ciberespaço*, que pode se definir como o espaço criado pela conexão mundial entre os computadores (p. 92). De acordo com o autor, a distribuição das informações digitalizadas “provavelmente tornará o ciberespaço o principal canal de comunicação e suporte de memória da humanidade a partir do início do próximo século” (1999, p. 93). Dessa forma, portanto, Caraméz (2014, p. 26) aponta que Levy também adota o neologismo *cibercultura* para definir “um tipo de sociedade que se estrutura em torno desse potencial comunicativo”.

Ter em vista essas novas conceituações, que se originam com o real desabrochar de uma sociedade diferenciada e que tem também o seu próprio modo de vivenciar o mundo e a troca de informações, é essencial para que se possa compreender as TIC no sentido que se pretende nessa pesquisa: não apenas como um auxiliar pedagógico receptivo, mas realmente um agente mediador na construção do ensino-aprendizagem, principalmente de História. Além disso, necessário levar em consideração que o saber disponibilizado pelas TIC também permite um conhecimento que não está mais centralizado, mas sim disseminado, não havendo mais um saber absoluto, que poucos detêm. E é dentro desta perspectiva que se encontram alguns trabalhos que auxiliaram a construção desta pesquisa.

2.2 AS TIC E O ENSINO DE HISTÓRIA

Ao buscar se aprofundar na temática da relação da internet com o ensino de História, pode-se perceber que os estudos que abordam a temática como campo de

pesquisa possuem, ainda, pouca representação e, em sua grande maioria, tratam da relação do aluno com as diversas experiências proporcionadas pela internet. Como coloca Oliveira (2014, p. 33), este é “um campo de pesquisa em vias de consolidação”. Entretanto, todos abrem caminhos nas escolhas que fazem. É importante destacar também que a seleção de autores feita aqui se dá principalmente pela temporalidade. Como já descrito anteriormente, as mudanças que acontecem no campo da internet são rápidas e, dessa forma, foi dada a preferência aos estudos mais recentes.

Cronologicamente, ainda nos primeiros anos do século XXI, os trabalhos mais desbravadores tratavam de mostrar aos leitores que havia um novo campo se apresentando, com novas possibilidades de trabalho e de utilização docente. Nesse cenário, destacam-se os estudos de Ana Amélia Amorin Carvalho, oriunda da Universidade do Minho (Portugal). Três pesquisas, em especial, trazem luz a esta discussão. No trabalho intitulado *A World Wide Web e o ensino da História* (2004), a autora aborda a rede que, no momento, se popularizava, e demonstra como ela pode ser utilizada para se ensinar História. Partindo de análises qualitativas e revisão bibliográfica, Carvalho debate algumas concepções referentes à internet, suas peculiaridades e os cuidados necessários para a utilização do seu ensino. Dentro desse panorama, a *World Wide Web* apresenta uma multiplicidade aberta de pontos de vista (CARVALHO, 2004, p. 233) e justamente por isso é necessário, para que se trabalhe com ela, atentar para critérios que contribuam para a credibilidade dos sites, não bastando selecionar um portal, mas também planejar a forma como pretende que os alunos o explorem (p. 244).

A autora, ainda no mesmo *locus* de pesquisa, seleciona duas referências que possibilitam um olhar mais voltado diretamente para as ferramentas dentro da internet com um viés pedagógico: *Blogue: uma ferramenta com potencialidades pedagógicas em diferentes níveis de ensino* (CARVALHO et al., 2006) e *Weblog como complemento ao ensino presencial no 2º e 3º ciclos do ensino básico* (CARVALHO E CRUZ, 2010). O texto de 2006 apresenta um panorama abrangente em relação à definição de blog assim como sua utilização nas diferentes etapas de ensino – do ensino básico à pós-graduação. De acordo com os autores, “o blogue foi concebido como um diário na web, cuja informação está organizada da mais recente para a mais antiga, disponibiliza um índice de entrada e pode conter apontadores para outros sites” (CARVALHO et al., 2006, p. 1). Ainda, eles facilitam o acesso à

informação partilhada por grande parte das pessoas, dada sua facilidade de gerência e criação – mais ainda depois da evolução para o uso dos blogues com os dispositivos móveis. Para os autores, de acordo com as pesquisas anteriores (CARVALHO et al., 2006, p. 3), a potencialidade dessas ferramentas como instrumentos pedagógicos é de grande alcance: ajuda professores e alunos a comunicar mais e melhor; o aluno torna-se autor no fenômeno da comunicação global e aumenta sua responsabilidade naquilo que comunica; e a partilha de textos colabora com a troca de experiências com outras escolas. Além disso, para além de somente a criação, na manutenção os alunos precisam “procurar sites dentro do seu campo de interesse, analisar o seu conteúdo, averiguar da veracidade e credibilidade dos sites” (CARVALHO et al., 2006, p. 3).

Por sua vez, no referido texto de 2010, Carvalho e Cruz exploram uma experiência da utilização do blogue como um suporte ao ensino presencial nas disciplinas de História e Geografia de Portugal nos 2º e 3º ciclos. O estudo foi efetivado em diferentes etapas: conhecimento do projeto e contato com a experiência de literacia informática dos alunos, desafio propostos aos alunos em blogues que os levassem a análises de sites, desafios criados pelos próprios alunos, e por fim construção de blogues pelos próprios alunos. Esses trabalhos são de suma importância por representarem um momento inicial das reflexões a respeito do uso da internet como ferramenta pedagógica para o ensino da História. Entretanto, como dito alhures, pela temática desenvolvida, é necessário também uma busca por trabalhos mais próximos do presente da pesquisa.

Dessa forma, elencamos primeiramente o artigo de Mary Jones Ferreira de Moura, *O Ensino de História e as Novas Tecnologias: da reflexão à ação pedagógica* (2009). Nesse estudo, a autora tece algumas relações que se estabelecem entre alunos e professores com o desenvolvimento das novas tecnologias e que passam pelo processo de ensino-aprendizagem. De acordo com a mesma, as TIC geram, principalmente, um grande estímulo para o aluno, pois possibilitam que o mundo dele seja levado para dentro do ambiente escolar. Especificamente em relação à História, as TIC trazem ainda um auxílio maior no sentido de que permitem que fontes históricas sejam disponibilizadas e utilizadas pelo docente para análise e discussão. Entretanto, dentro dessa discussão, ainda que nos deparemos com avanços tecnológicos, é necessário, para Moura, que haja uma reflexão teórica por

parte dos professores em relação a seu pensamento sobre o que é ensinar História. Ou seja,

O professor de História antes de adotar novas tecnologias no seu trabalho educacional precisa, primeiramente, definir o que ensinar, por que ensinar e como ensinar História. E com uma sólida fundamentação teórica para que suas práticas não se tornem meras repetições de conteúdos pouco atraentes (MOURA, 2009, p. 8).

Já o estudo *História e internet: conexões possíveis*, de Nucia Alexandra Silva de Oliveira, apresenta resultado de trabalho desenvolvido a respeito de análise de sites que tratam da História do Brasil. Na primeira parte, a autora explora algumas relações que são feitas hoje entre o historiador e a internet, pois, de acordo com ela, a rede apresenta uma nova forma de produção de conhecimento histórico, principalmente por duas “frentes de inovação”: a produção de um tipo novo de documento e a disponibilização do saber já produzido e de documentos já existentes pelo meio digital (OLIVEIRA, 2014, p. 30).

Na segunda parte do trabalho, Oliveira explora os resultados de “uma pesquisa cujo objetivo principal é identificar e problematizar as narrativas de cunho histórico relativas aos marcos históricos brasileiros veiculados por *sites* eletrônicos de pesquisa escolar” (OLIVEIRA, 2014, p. 36). O trabalho realizado por ela e sua equipe se deu por etapas. A primeira delas foi chamada de “sondagem de sites”, através da pesquisa em portais de busca com o uso da palavra-chave “história do Brasil”, e escolhido dentre os resultados oito sites para análise aprofundada. Em seguida, foram selecionados temas dentro desses sites para coleta de informação e apreciação a respeito do que eles propõem sobre esses tópicos.

Oliveira conclui, com base em suas pesquisas, que o professor deve utilizar a internet como recurso pedagógico principalmente porque ajuda a formar a cultura histórica dos novos estudantes. Já em relação aos sites analisados,

Dialogam mais como os “sentidos comuns” do que com a História e seu ensino. Além disso, trata-se de um uso de uma história única e fragmentada que há algum tempo se busca problematizar, visto que prejudica o entendimento dos internautas-estudantes ao propor a eles tal perspectiva fragmentada e pouco desafiadora do desenvolvimento do aprendizado histórico (...). (OLIVEIRA, 2014, p. 50)

Nos últimos anos, as pesquisas relacionadas com as TIC e o ensino de História têm ganhado cada vez mais evidência dentro dos centros de pesquisa.

Destacam-se três trabalhos que obtêm destaque para a pesquisa que aqui se realiza. Em 2013, na Universidade de São Paulo, Murilo de Resende defende sua tese *O pensamento histórico em redes hipertextuais*, no qual investiga as operações cognitivas desenvolvidas por alunos enquanto realizam pesquisas na internet. Resende apresenta a internet como um espaço facilitador ao conhecimento histórico, uma vez que, tanto possibilita a distribuição e acesso às fontes históricas assim como uma nova maneira de fazer e pensar a História, tornando-o realmente um espaço de aprendizagem (2013, p. 35). Através de uma pesquisa que consistia em analisar o processo realizado por cada aluno na efetivação de um trabalho relacionado a temáticas históricas dentro da internet (2013, p. 69), o autor pode perceber como se desenvolve o pensamento destes alunos enquanto estão realizando pesquisas, e de que forma se relacionam com o conhecimento histórico que se constrói. De acordo com o autor, portanto,

(...) apesar das diferenças de suportes, muitas operações cognitivas características do pensamento histórico que são mobilizadas sobre o suporte do texto escrito também estão presentes no suporte virtual. Entretanto, dada a velocidade de transição entre os diversos textos, característica da Internet, novas relações ou conexões se concretizam de maneira mais rápida, influenciando na prática de leitura e proporcionando pequenas aprendizagens durante a navegação na rede hipertextual. (RESENDE, 2013, p. 180).

Em 2014, com o trabalho *A aprendizagem histórica de professores mediada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação: perspectivas da educação histórica*, na Universidade Federal do Paraná, Cláudia Senra Caraméz aborda a questão como os professores se relacionam com a internet, sendo a web “um espaço que se aloca fontes históricas primárias e secundárias, através dos arquivos digitais” (CARAMÉZ, 2014, p. 52). Através de pesquisas de entrevista com professores a respeito da utilização por eles de fontes oriundas da internet em suas práticas pedagógicas, a autora demonstra que, neste processo, por necessitar que os mesmos investiguem as fontes antes de utilizá-las, o trabalho que se dá é a do professor-pesquisador. Assim, o professor, para Caraméz, tem a possibilidade de construir conhecimento, não apenas reproduzir aquilo que está disponível nos livros didáticos:

Este processo mostra que os professores do grupo analisado saíram da postura passiva de meros transmissores do conhecimento para uma postura

ativa de pesquisador e construtor do conhecimento histórico em sala de aula, capaz de buscar e interpretar fontes históricas, transformando-as em evidências de um passado histórico (CARAMEZ, 2014, p. 98).

Mais recentemente, em 2016, no mesmo programa de pós-educação, Jackes Alves de Oliveira também trabalhou com a ideia do uso de fontes disponíveis na internet pelos professores, mas com uma tipologia específica – os vídeos do YouTube. Em *Educação Histórica e aprendizagem da “história difícil” em vídeos do YouTube*, o autor relata a experiência realizada em um 9º ano do Ensino Fundamental, na qual Oliveira utilizou vídeos para tratar da Ditadura Militar no Paraná, um dos temas que ele coloca como “história difícil”². Tendo como metodologia a análise de questionários respondidos tanto por alunos como por professores, o autor demonstra que houve uma diferente percepção do uso destas fontes: enquanto os alunos utilizaram realmente os vídeos como fonte no sentido de obter deles mais informações e como forma de absorver conhecimento, ainda que sem problematizações, os professores pensam na sua inclusão dentro de sala de aula como um instrumento para dinamizar a prática pedagógica. Ambas as abordagens, no entanto, revelam que não houve reflexão ou aprofundamento, apenas uma captação de mais informações, sem o real problematizar delas. E isso deixa claro o papel do professor dentro deste mundo das TIC, cada vez mais acessível aos alunos:

Independente de quantos vídeos do YouTube o aluno já tenha visto sobre conteúdos históricos, de que lugares ele tem acesso à internet ou com que pessoas ele possa ter entrado em contato com assuntos da História, ainda é o professor (a) de História o grande mobilizador da aprendizagem histórica (OLIVEIRA, 2016, p. 112).

Essa breve retomada de pesquisas já realizadas a respeito do uso das TIC em sala de aula, principalmente no ensino de História possibilita, principalmente, conhecer o campo de pesquisa no qual o presente trabalho se insere. Como mencionado, é importante ressaltar que, neste momento, são feitas escolhas que contemplem a temática que se trabalha e para tal foram abordados principalmente os trabalhos de maior contemporaneidade. Entretanto, para o desenvolvimento das

² De acordo com Oliveira (2016, p. 16), o termo “história difícil” é traduzido do inglês *burdening history* e na dissertação é utilizado para referenciar “assuntos históricos controversos polêmicos e que envolvem disposição intelectual em estudá-los, mas o pesquisador deve estar ciente de que tais fatos podem ser dolorosos, porque incluem histórias de sofrimento”.

análises que se seguem, é necessário também um breve aprofundamento a respeito da utilização das fontes históricas em sala de aula.

2.3 AS FONTES HISTÓRICAS EM SALA DE AULA

Inicialmente, é importante que se responda a uma pergunta por excelência: o que são fontes históricas? De acordo com Schmidt (2004, p. 112), fontes são “fragmentos ou indícios de situações já vividas, passíveis de serem exploradas pelo historiador”. Ou seja, em síntese, elas são as ferramentas de trabalho dos historiadores, a partir das quais é possível que se reconstrua a História. Até meados do século XX, após o advento da escrita, as produções documentais foram as fontes mais acessadas e valorizadas pelos historiadores (JANOTTI, 2010, p. 10). A partir da segunda metade do século XX, com a Nova História, e a afirmação da História enquanto disciplina acadêmica, abrem-se campos incontáveis de fontes para o estudo da História:

(...) mapas meteorológicos, processos químicos, documentos de ministérios da agricultura, relatos de incêndios, cartas sobre catástrofes climáticas do passado, diários, biografias, romances, estudos psicanalíticos, Psicologia da arte, releitura dos clássicos greco-romanos, o discurso mítico, Antropologia cultural, cultos de santos, doutrinas religiosas, livros pornográficos e clandestinos, estatísticas de publicações diversas, ilustrações, caricaturas, jornais, manuais de bons hábitos, fotografias, literatura médica, receituários, dietas alimentares, (...), utensílios de serviço de mesa, sondagens de opinião pública, depoimentos orais, filmes mudos, sonoros e coloridos, (...), letreiros, (...), filmes de propaganda política, festas de loucos, fantasias, comemorações nacionais, bailes, cores, programas de festas públicas e particulares, homenagens, músicas, celebrações religiosas, discursos, trajes especiais (...) (JANOTTI, 2010, p. 15).

Essa nova maneira de fazer História também se refletiu na maneira de pensar a História dentro da sala de aula, ainda que num processo mais lento. O ensino de História tradicional ou positivista, que tinha como aspecto principal a explicação dos fatos cronológicos do país, usava das fontes para comprovar aqueles ensinamentos (SCHMIDT, 2004, p. 112), ou seja, era a “prova do real” (p. 114), e apresentava um ensino centrado na figura do professor, pois legitimava o seu discurso. Aos poucos, com a mudança do tratamento pedagógico da História, o aluno passou a apresentar também um comportamento ativo no processo de ensino-aprendizagem, e as fontes passaram a ser instrumentos que auxiliariam o professor a “tirar o aluno da sua

passividade” (p. 115), entretanto ainda como provas legítimas do passado. É somente com a mudança da Nova História que os documentos perdem o seu caráter de verdade absoluta e passam a ser encarados não somente como passíveis de questionamento, mas como capazes de responder somente aquilo que lhes é perguntado – o historiador não explica o passado tendo em sua frente uma fonte, mas usa das diversas fontes como testemunhas da sua reconstrução.

Tendo isso em vista, Schmidt (2004, p. 116) nos apresenta também, de forma sucinta, a importância do uso das fontes em sala de aula:

(...) permite o diálogo do aluno com realidades passadas e desenvolve o sentido da análise histórica. O contato com as fontes históricas facilita a familiarização do alunos com formas de representação das realidades do passado e do presente, habituando-o a associar o conceito histórico à análise que o origina e fortalecendo sua capacidade de raciocinar baseado em uma situação dada.

As fontes, portanto, devem ser usadas em sala de aula pelo professor conjuntamente com um novo pensamento também de trabalho pedagógico, que pressupõe princípios ativos, tanto por parte do professor, como do aluno, mas os mantendo dentro do processo ensino-aprendizagem, não na tentativa de transformar os alunos em pequenos historiadores (p. 117).

O primeiro passo, para qualquer uso das fontes dentro da sala de aula, é a identificação do documento. Para isto, há três formas, inicialmente, de classificá-las: quanto a sua denominação, quanto a sua tipologia e ainda quanto a sua natureza. Em relação à denominação, elas podem ser rotuladas de fontes primárias ou secundárias.

As fontes primárias são aquelas que falam diretamente da temática a ser estudada, e foram concebidas, ainda que não no intuito de se consolidarem como fontes, no momento em questão, e por pessoas diretamente ligadas a tal evento. São exemplos: documentos oficiais (atas, registros, declarações), notícias de jornais, fotografias, etc. Já as fontes secundárias, por sua vez, são aquelas que chegam até nós pela reconstrução do passado, são construídas posteriormente ao ocorrido e demonstram uma visão específica do assunto em questão – livros didáticos, gráficos, filmes e documentários são exemplos.

No que tange a sua tipologia, as fontes são classificadas de acordo com a forma que se dá a sua apresentação, sendo elas escritas, materiais, visuais e orais. Na tabela abaixo há uma classificação das mesmas, segundo sua tipologia.

TABELA 1: Tipologia das fontes históricas

TIPOLOGIA DA FONTE	EXEMPLO
Fontes materiais	Utensílios, mobiliários, roupas, ornamentos, construções, esculturas, moedas, restos, ruínas, entre outros.
Fontes escritas	Documentos oficiais, autobiografias, diários, biografias, crônicas, poemas, novelas, romances, textos de imprensa, censos, mapas, registros paroquiais, entre outros.
Fontes visuais	Pinturas, caricaturas, charges, fotografias, filmes, vídeos, entre outros
Fontes orais	Entrevistas, gravações, lendas, programas de rádio, CDs e DVDs, entre outros

FONTE: SCHMIDT, 2004, p. 120 e 121.

Por fim, em relação a sua natureza, de acordo com Schmidt (2004, p. 120), ela podem se dividir entre: documentos³ oficiais (leis, regulamentos, etc.), documentos que procuram descrever a realidade (fotos, narrativas e memórias orais, etc.), documentos que exprimem opinião (texto de imprensa, caricaturas, etc.), documentos religiosos (Bíblia, Corão, etc.) e documentos que não necessariamente exprimem nada por si, mas possuem certo significado (objetos, etc.).

3 Destaca-se que documento, aqui, não se refere aqueles escritos, no proposto por Schmidt (2004), mas sim como uma forma de designar fontes como um todo.

3 FONTES PARA O ESTUDO DA HISTÓRIA DO PARANÁ NA INTERNET

O presente capítulo tem como intuito apresentar alguns caminhos percorridos na pesquisa. Nesta fase, será apresentado como se deu o recorte temático de trabalho, e a discussão de alguns conteúdos em diálogo com diferentes tipologias de fontes encontradas na internet.

3.1 O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS: POSSIBILIDADES DE CONTEÚDOS PARA O TRABALHO COM FONTES NA INTERNET

Como já referenciado no capítulo anterior, o trabalho do professor, principalmente de História, com a presença cada dia mais real das TIC dentro dos espaços escolares, sofre, por si só, uma transformação. Para além de embates ideológicos a respeito do uso ou da rejeição das mesmas, faz-se necessária a compreensão de que as inovações tecnológicas, em sua grande maioria, não tendem a desaparecer assim tão facilmente. Sendo assim, a pesquisa que aqui se apresenta tem a tarefa de tentar auxiliar o professor na missão de não recusar, mas usar as novas tecnologias como suas aliadas.

Fazer uso das fontes históricas, já definidas anteriormente, dentro das salas de aula é atualmente um dos mais importantes objetivos do ensino de História. O Currículo Municipal de Curitiba para a disciplina de História faz a seguinte observação em relação a essa proposta:

Para que crianças e jovens aprendam história, é importante promover a compreensão do presente a partir da interpretação do passado. Considerando que só temos acesso ao passado a partir dos vestígios encontrados no presente, torna-se fundamental o trabalho com as fontes históricas e com as memórias no ensino de história. (CURITIBA, 2016, P. 5)

Este trabalho com fontes e memória é uma tarefa comum ao cotidiano dos professores da disciplina de História que atuam a partir do Ensino Fundamental – Anos Finais (6º ao 9º ano) e Ensino Médio. Com a formação específica dos cursos de Licenciatura em História, estes professores têm, durante o percurso acadêmico, um maior contato com as fontes históricas. Entretanto, esse processo é mais difícil para aqueles professores com formação unitária, habilitados para dar aulas na Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos Iniciais (1º ao 5º ano). Para esses

professores, a disciplina de História aparece rapidamente na graduação - tomando como exemplo o Projeto Político Pedagógico da Universidade Federal do Paraná, *locus* onde se realiza essa pesquisa, a carga horária da disciplina de Metodologia da História é de 45 horas, em um semestre.

A pesquisa que aqui se apresenta, dentro desse intuito, necessita primeiramente de uma delimitação. Por escolhas pessoais, e de conhecimentos obtidos através de experiências educacionais, optou-se pela seleção dos assuntos relacionados à História do Paraná. Tal tema é proposto pelo Currículo Municipal (CURITIBA, 2016, p. 26-28) como conteúdo a ser trabalhado no 5º ano. Entretanto, os livros didáticos poucas vezes apresentam o conteúdo, uma vez que a grande maioria deles é de uso nacional, o que faz com que a escolha dos professores para essa temática se torne ainda mais difícil. Além disso, conjunto à História do Paraná, é necessário o trabalho com a História Nacional, dentre outros temas, numa área ainda em processo de conhecimento por todos, visto a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017, p. 410 - 413), à caminho da implementação.

Porém, o conteúdo de História do Paraná, por si só, é extenso e, para a atual pesquisa foi necessário fazer escolhas também dentro daquilo que propõe o Currículo Municipal (CURITIBA, 2016, p. 26 – 28) para tal temática. De acordo com o mesmo, os conteúdos para o 5º ano são os seguintes:

TABELA 2: Conteúdos do Currículo Municipal de Curitiba para o 5º ano

<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes fontes, memória e patrimônio sobre a história do Paraná e do Brasil, como filmes, fotografias, jornais, revistas e textos historiográficos. • Ocupação e povoamento no contexto do tropeirismo. • Contexto da expansão colonizadora – século XIX e XX – movimento imigratório. • Contexto das migrações internas. • Conformação da cidade de Curitiba e do Estado do Paraná, provocada pela crise econômica da década de 70, pelo êxodo rural provocado pela mecanização, que causou impacto na mão de obra no campo. • Contexto dos movimentos migratórios – século XXI.
<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes movimentos sociais, políticos e econômicos, como a Emancipação Política do Paraná, a Revolução Federalista, o Contestado, as greves de trabalhadores e os embates no contexto da ditadura do Brasil e do Paraná. • Movimentos de resistência social, política, econômica e cultural.
<ul style="list-style-type: none"> • Formas de organização e participação política, como processo eleitoral, lutas pela liberdade de expressão, pelo direito à educação e à saúde, luta das mulheres por seus direitos, a partir de diferentes fontes.

- Patrimônio local e regional:
 - elementos do patrimônio local e regional que podem ser considerados como patrimônio cultural, natural, histórico do Brasil e do mundo;
 - cidades: Antonina, Lapa e Paranaguá (nacional);
 - natural: Foz do Iguaçu (mundial);
 - símbolos nacionais

FONTE: Curitiba, 2016, p. 26-28.

Tendo em vista este panorama, decidiu-se por três temas em específico: o tropeirismo, a Guerra do Contestado e a Revolução Federalista. Essa escolha se deu pela abrangência, possibilitando um recorte temporal maior (séculos XVIII, XIX e XX, respectivamente), e também por possibilitarem que, a partir deles, sejam levantadas questões atuais e presentes nos cotidianos dos alunos dentro das salas de aula.

3.2 POSSIBILIDADE DE FONTES DISPONÍVEIS NA INTERNET PARA O ENSINO DA HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS

Uma vez que foram delimitados os temas da pesquisa, foi essencial ter em mente que, como propõe Oliveira (2016, p. 39), estudar o passado “repousa sobre um princípio de escolha e discriminação das fontes”. Dessa forma, há, no universo da Internet, uma infinidade de fontes disponíveis, tanto primárias como secundárias, uma vez que

(...) a *web* pode ser considerada como espaço em que se podem encontrar fontes históricas, de todas as partes do mundo e de diferentes tempos históricos, e sob a perspectiva de que a *segunda geração da web*⁴ permitiu que pessoas de todas as partes do mundo passassem de espectadores a narradores, experimentando através das novas linguagens de hipertextos e hiperlinks, narrar historicamente fontes primárias e secundárias. (CARAMEZ, 2014, p. 19).

Essa diversidade disponível no mundo da *web* atinge também os conhecimentos históricos a respeito da História do Paraná, tanto de fontes primárias como secundárias, e que podem, portanto, ser utilizadas nas aulas de História.

⁴ Segunda geração da web se refere a chamada *Web 2.0*, já definida no capítulo 1.

Portanto, a partir daqui, apresentaremos as fontes escolhidas⁵ e suas análises, tendo em vista o ensino de História dessas temáticas orientadoras dentro do 5º ano.

3.2.1 A Guerra do Contestado

A fim de compreender as fontes, é necessário que se faça uma breve retomada a respeito do tema do movimento.

3.2.1.1 Um pouco sobre o movimento

A chamada popularmente “Guerra do Contestado” foi um movimento que aconteceu na região ainda contestada entre os estados do Paraná e Santa Catarina (principalmente nas cidades de Curitiba, Campos Novos, Lages, Porto União, União da Vitória, Rio Negro e Palmas), entre os anos de 1912 e 1914. Porém, o movimento não pode ser entendido como uma disputa territorial, ainda que seja essa a visão popular que se têm do fenômeno que ali aconteceu - “O projeto de construção da estrada de ferro São Paulo – Rio Grande do Sul, que atravessa aquele território, também contribuiu para a desestabilização econômica da população constituída por caboclos e pequenos fazendeiros, assim como grandes latifundiários.” (PAULA, 2012, p. 8).

A falta de governo atuante e o contingente de pessoas que, tanto foram para a região do Contestado para trabalhar na construção da ferrovia e que após sua finalização ficaram desamparados, como daquelas que foram desabrigadas de suas propriedades, para que por onde antes elas moravam fossem construídos trilhos de ferro por uma empresa estrangeira, forneceram o palco ideal para a chegada do protagonista desse enredo, o monge José Maria (VINHAS DE QUEIROZ, 1981: 72). Este homem, aparecendo na região, despertou a fé e a esperança daqueles que estavam abandonados à própria sorte dentre esses eventos supracitados. No ano de 1912, ao partir de Campos Novos (Santa Catarina), com um grupo de seguidores, para uma festa e seguinte possível estadia em Palmas (Paraná)(MACHADO, 2001: 71), o monge, sem saber, deu início ao movimento que se estenderia pelos anos

⁵ Ao fim do trabalho, em forma de ANEXO, há uma tabela que relaciona, além das fontes descritas nesta pesquisa, outras mais que foram encontradas ao longo da mesma.

seguintes. Ainda na primeira batalha, naquela localidade e ano, num ato defensivo, perdeu sua vida, junto ao Coronel João Gualberto.

Um ano mais tarde, influenciados pelas visões de virgens que afirmavam seguir o que o próprio monge, em morte, lhes dizia, os sertanejos (ou fanáticos, dependendo da visão) voltam a se reunir em redutos religiosos, e novamente são perseguidos pela polícia brasileira. Entre batalhas, ampliação do movimento, vitórias e criação de conflitos internos, os caboclos acabaram rendidos, no ano de 1916, pelo General Setembrino de Carvalho, na região onde hoje está localizada a cidade de Caçador (Santa Catarina). Não é, porém, uma vitória esmagadora dos exércitos brasileiros, de acordo com a historiografia (VINHAS DE QUEIROZ, 1981:177). A realidade é que o movimento, ao longo do tempo, perdeu seu caráter religioso e ganhou ares de banditismo. Somados a isso havia a fome e as situações precárias às quais os participantes do movimento estavam entregues. Muito mais que uma vitória militar, portanto, foi uma rendição em pedido de paz.

3.2.1.2 As fontes - os documentos, as fotografias e o documentário

Como já descrito anteriormente, a busca pelas fontes se iniciou em órgãos oficiais ou sites oficiais, que são detentores de grandes arcabouços de memórias históricas. A tipologia das primeiras fontes escolhidas para análise foram fontes escritas (documentos) e extraídas justamente de um desses sítios.

O Arquivo Público do Paraná, de acordo com o site oficial, foi criado pela Lei nº 33 em 1855, pelo então Presidente de Província, Zacarias de Góes e Vasconcellos, e tem como “finalidade reunir a memória impressa e manuscrita sobre a história e geografia do Paraná”(ARQUIVO PÚBLICO DO PARANÁ, 2018). Além do seu acervo físico (que pode ser consultado à Rua dos Funcionários, 1976, Cabral, Curitiba), o portal online www.arquivopublico.pr.gov.br disponibiliza uma série de documentos históricos, os quais podem ser realizados download. Entre eles, encontram-se algumas fontes disponíveis para o estudo e ensino da Guerra do Contestado.

Dentro do site, há na lateral esquerda um menu com as seções abrigadas pelo mesmo, e dentre elas “Documentos Históricos”. Essa seção permite acessar uma série de documentos que estão disponibilizados online pelo Arquivo. Dentre eles, está o item “Mensagens de Governo”, que é o local onde estão alocadas as

fontes aqui utilizadas. Neste componente estão disponibilizados 82 arquivos de mensagens anuais dos Governadores do Estado do Paraná entre os anos de 1892 e 1999, não contendo, porém arquivos relativos a todos os anos compreendidos entre estas duas datas.

FIGURA 1 - SEÇÃO MENSAGENS DO GOVERNO NO SITE DO ARQUIVO PÚBLICO DO PARANÁ.



FONTE: Print screen do site do Arquivo Público do Paraná - www.arquivopublico.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=31

Os arquivos são apresentados de acordo com sua origem, digitalizados e não transcritos. Isso é importante, pois o professor pode utilizar a fonte tal e qual é, sem interferências externas. O site também disponibiliza descrições, ainda que breves, sobre cada documento, localizando o autor, a data de emissão e a ocasião/público a quem se destina. Esta questão também colabora com a construção da credibilidade da fonte, assim como do entendimento do momento em que foram produzidas.

Para o estudo do movimento do Contestado estão disponíveis as mensagens dos anos 1912 a 1916, período em que ocorre o conflito, sendo todos de autoria de Dr. Carlos Cavalcanti de Albuquerque, presidente do estado dos referidos anos com exceção do primeiro, o qual tinha como presidente Dr. Francisco Xavier da Silva, e todas dirigidas ao Congresso Legislativo do estado do Paraná. Entretanto, essas informações só são possíveis de se obter tendo um conhecimento prévio a respeito do movimento.

A exemplo de outras fontes ainda a serem apresentadas, estes documentos não estão prontos para uso e nomeados como tal – eles demandam um conhecimento primário e uma pesquisa detalhada. Além disso, é necessário uma leitura do documento em sua integralidade para conseguir se extrair as informações referentes ao movimento, visto que eles tratam de assuntos gerais do estado. Alguns exemplos das fontes são dados a seguir.

O documento de 1912 traz referências que dão conta dos antecedentes do movimento. Primeiro, relata a existência de conflitos por conta do impasse de territórios contestados:

FIGURA 2 - DOCUMENTO “MENSAGEM AO CONGRESSO LEGISLATIVO DO ESTADO DO PARANÁ DIRIGIDA PELO DR. FRANCISCO XAVIER DA SILVA”, 1912, P. 8 E 9.

E' esta a ultima phase do feito.
 A defeza da nossa causa continuará confiada ao eminente advogado, Doutor Ubaldino do Amaral Fontoura.
 Esta questão tem sido motivo de conflictos na zona contestada.
 Cumpre-me declarar que, á despeito de telegrammas, em sentido contrario, transmittidos de Florianopolis para a Capital Federal, as autoridades paranaenses jamais se afastaram da linha divisoria do

— 9 —

territorio sob a sua jurisdicção, respeitando, assim, o ajustado *statu quo*, e que os conflictos que lá occorreram foram provocados por incursões de autoridades catharinenses n'esse territorio.

Em 30 de Dezembro ultimo o Sr. Marechal Presidente da Republica communicou, por telegramma, ao Governo do Estado que, á pedido do Sr: Governador de Santa Catharina, ordenára, pelo Ministerio da Guerra, que um contingente da força federal fosse estacionar á margem direita do rio Timbó, com o intuito de evitar que novos conflictos venham a se dar na zona litigiosa.

FONTE: Arquivo Público do Paraná -
http://www.arquivopublico.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/msg1912_p.pdf

O mesmo documento também apresenta alguns trechos tratando da relação da estrada de ferro que passava pelo estado e significou mudanças que podem ser consideradas como algumas das origens do movimento.

Já o documento de 1913, como é escrito no início do ano e, portanto, relata os acontecimentos do ano anterior, detalha o primeiro combate, em outubro de

1912, nos campos do Irani, onde morrem o monge José Maria e o Coronel João Gualberto.

FIGURA 3 - TRECHO DO DOCUMENTO “MENSAGEM AO CONGRESSO LEGISLATIVO DO ESTADO DO PARANÁ DIRIGIDA PELO EXMO. SR. DR. CARLOS CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE PRESIDENTE DO ESTADO”, 1913, P. 11-13

Desgraçadamente, porém, em meados de Outubro, elementos activos do crime, fascinosos uns e ignorantes outros, se congregam no Estado proximo de Santa Catharina ameaçam-lhe o povo de

11

algumas cidades e vêm afinal se internar, já com as fileiras consideravelmente augmentadas, no fuchinal do Irany, districto policial da nossa comarca de Palmas. Avisado o governo, por intermedio da autoridade superior da policia catharinense, de que o celebre bando, capitaneado por José Maria, criminoso reincidente, se havia internado no sertão paranaense e punha em perigo as populações ali estabelecidas, notadamente a da cidade de Palmas, promptamente mobilizou o batalhão de infantaria do Regimento de Segurança que acompanhado de um piquete de cavallaria e levando duas metralhadoras, seguiu sob o commando do heroico Coronel João Gualberto Gomes de Sá Filho, com um effectivo de 265 homens, officiaes e praças, tendo a missão de restabelecer o dominio regular da lei naquella zona, proteger as respectivas populações e dissolver os grupos at-

FONTE: Arquivo Público do Paraná - http://www.arquivopublico.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/msg1913_p.pdf

É de extrema importância destacar no trabalho com esta fonte que esta é uma visão dita oficial, descrita por um lado dos combatentes – o lado do governo, e que vê os participantes do movimento como um grupo de “elementos ativos do crime”. A morte de João Gualberto, como é descrita pelo presidente, apresenta objetivos específicos relativos a intenção de privilegiar a imagem do Exército brasileiro.

Os relatos dos anos seguintes mostram também outros detalhamentos do movimento, a exemplo do ano de 1914, que conta a reunião que aconteceu um ano após o combate do Irani, agora em Taquarussu.

FIGURA 4 - TRECHO DO DOCUMENTO “MENSAGEM AO CONGRESSO LEGISLATIVO DO ESTADO DO PARANÁ DIRIGIDA PELO EXMO. SR. DR. CARLOS CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE PRESIDENTE DO ESTADO”, 1914.

de susse.

Ainda agora, quando tive conhecimento, por telegramma do Exmo. Sr. Coronel Governador de Santa Catharina, de que bandidos reuniam-se de novo em Taquarussú, exactamente como no anno de 1912, alterando a ordem publica n'aquelle Estado, tive oportunidade de enviar a Sua Excia. o despacho que abaixo transcrevo, no qual se contem minha sincera opinião sobre os factos que alli se estavam passando e cuja reproducção periodica é de intuitiva previsão, emquanto perdurar entre os dous Estados uma situação que, não obstante a boa vontade de seus governos, annulla a lei nas fronteiras e é propicia á reunião desses bandos. Eis o despacho a que me refiro: «Excellentissimo Sr. Governador de Santa Catharina. - Florianopolis. — Os nossos Estados tão intimamente ligados pelos superiores interesses de sua futura grandesa economica e pelo elo da Patria que os faz irmãos, sentem infelizmente hoje, mais u-

FONTE: Arquivo Público do Paraná - http://www.arquivopublico.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/msg1914_p.pdf

Este extrato também denota a preocupação que se tinha de justificar os embates com as disputas territoriais. É interessante de se pensar, em relação à construção histórica, que é essa visão, oficial, que se perpetua e muitas vezes é ensinada dentro das escolas. É deveras importante, por isso, o trabalho com fontes diversificadas, que desmistificam o lado único da história.

O documento de 1916, por fim, relata o fim do conflito, assim como a resolução da questão entre Paraná e Santa Catarina, mais uma vez corroborando para um consenso entre o movimento do Contestado e a questão dos limites.

O segundo grupo de fontes a serem analisadas são de tipologia iconográfica, e dividem-se em mapas e fotografias. O primeiro site que disponibiliza mapas também pertence a um dos órgãos oficiais do estado do Paraná – o Instituto de Terras, Cartografia e Geologia do Paraná. Criado em 2005, tem “por finalidade a colonização e o desenvolvimento rural do Estado, a execução de serviços cartográficos, a elaboração do cadastro territorial rural e de sua estatística imobiliária, bem como a pesquisa nas áreas fundiária, agrária e de geociências.” (ITCG, 2018). A exemplo dos demais sites oficiais do estado, que seguem um layout

padrão, há um menu na lateral esquerda do site, onde encontra-se a seção “Publicações”, que abriga a categoria “Coletânea de Mapas Históricos do Paraná”.

FIGURA 5 - SITE DO INSTITUTO DE TERRAS, CARTOGRAFIA E GEOLOGIA DO PARANÁ.

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS

ITCG
Instituto de Terras, Cartografia e Geologia do Paraná

Apresentação Institucional

Instituto de Terras, Cartografia e Geologia do Paraná - ITCG

Origem
Segundo o escritor paranaense Francisco Filipak (1924-2010), Paraná tem origem da língua Tupi Guarani e significa semelhante ao mar, grande como o mar. No século XVI, o primeiro europeu a percorrer toda a extensão deste território foi o bandeirante Aleixo Garcia.

Ainda no início do século XVI, os portugueses criaram duas capitanias. A primeira, a Capitania de São Vicente, na região entre a Barra de Paranaguá e a de Bertioiga. A segunda, a Capitania de Sant'Ana, desde a Barra de Paranaguá até onde fosse legítima pelo Tratado de Tordesilhas.

Três foram os motivos que realizaram a ocupação e formaram as comunidades regionais que constituem o atual Estado do Paraná. O primeiro se esboçou no século XVII, com a procura do ouro e estruturou-se no século XVIII, sobretudo no latifúndio campeiro dos Campos Gerais, com base na criação e no comércio do gado e, mais tarde, no século XIX, nas atividades extrativas e no comércio exportador da erva-mate e da madeira.

O segundo resulta da ocupação das grandes florestas dos vales do Paranapanema, Paraná, Ivaí e Iguçu. O terceiro e último, a partir do final da década de 1930, inicia um processo novo de ocupação territorial no Paraná nas regiões Sudoeste e Extremo Oeste por parte de migrantes vindos do Rio Grande do Sul e, principalmente, de Santa Catarina que implantam o regime de pequenas propriedades e a policultura, predominantemente de cereais e oleaginosas. Também se dedicavam a criação de suínos. Deste modo nos anos de 1900, toda a região estava ocupada.

O Paraná esta localizado na Região Sul do Brasil. Com 399 municípios, tem área de 199.554 Km², o que equivale a 2,3% da superfície do Brasil.

Formação territorial
Ligado a história da formação territorial do Paraná, o ITCG é sucessor de instituições cujas origens remontam ao final do século XIX, quase aos tempos da emancipação política do Paraná (19 de dezembro de 1853), sendo hoje vinculado à Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos - SEMA. Originalmente, os órgãos que antecederam o atual ITCG tiveram funções específicas para o trato das questões de terras e cartografia.

FONTE: Print screen da tela de apresentação do site institucional - <http://www.itcg.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1>

O link a que se tem acesso permite visualizar três recortes cronológicos de mapas: 1876-1908, 1911-1921 e 1922-1948. Todos os períodos apresentam mapas que abrem no formato JPEG (formato normalmente utilizado para fotos) e que também são passíveis de serem feitos downloads dos mesmos em formato PDF, que permite melhor qualidade, principalmente para impressão. Além disso, o site contextualiza todos os mapas, descrevendo o momento histórico em que são realizados e as implicações existentes em relação a eles. Os mapas são de autoria de Romário Martins, reconhecido historiador da História do Paraná.

Os mapas ainda não são políticos, com as divisões das cidades e municípios ainda, mas representam de maneira efetiva a questão dos limites, ainda indefinidos, principalmente nos mapas de 1911 e dois mapas de 1912. No mapa de 1919 já aparecem as divisões entre os estados do Paraná e Santa Catarina, mas o estado catarinense ainda é retratado por estar presente no imaginário a ideia de um estado

paranaense com o território maior. Somente no mapa de 1921 é que Santa Catarina desaparece por completo.

Além da questão dos limites, os mapas tratam detalhadamente da questão do relevo e da hidrografia do estado, e principalmente mostram as linhas ferroviárias que passam por ali naquele período.

FIGURA 6 - SEÇÃO “COLETÂNEA DE MAPAS HISTÓRICOS DO PARANÁ”, ANOS 1911-1921.



LEGENDA: Na imagem pode-se ver o texto de referência assim como a miniatura do mapa e os links, tanto para visualização como para download.

FONTE: Print screen do site ICTG - http://www.itcg.pr.gov.br/arquivos/livro/mapas_itcg2.html

A segunda seleção de fontes dentro desse campo que apresentamos como fontes iconográficas, trata-se de uma fonte que deriva de um resultado encontrado na busca pela Internet. Quando se buscou por “Guerra do Contestado”, foi possível se deparar com um trabalho de Produção Didático-Pedagógica do ano de 2014 realizado por uma professora da rede estadual e disponibilizado no portal da Secretaria de Educação do estado do Paraná, dentro do programa estadual Programa de Desenvolvimento Educacional. Esta pesquisa, que aborda o uso de fontes para o estudo da Guerra do Contestado, sugere para o desenvolvimento das atividades a tese de Rafael Ginane Bezerra, disponível no acervo digital da

Universidade Federal do Paraná. Bezerra (2009), no seu trabalho, faz um estudo das fotografias de Claro Jansson, fotógrafo sueco que viveu no Brasil entre os anos de 1891 e 1954, e focalizou seu trabalho na região do Contestado.

Abrangendo 74 fotografias, o autor tem acesso às mesmas diretamente com os familiares de Jansson, deixando aparentes as marcas da confiabilidade em relação à autoria das fotos, uma vez que é possível encontrar muitas delas transitando livremente pela internet, porém sem contar a sua história. Além disso, as imagens se apresentam com suas características fundamentais para a análise enquanto fonte: autor, data, e muitas, junto ao texto construído por Bezerra, apresentam o contexto histórico em que se deram e também possíveis reflexões a respeito do que o autor pretendia com as mesmas.

A exemplo de algumas outras fontes analisadas, percebe-se mais uma vez que a fonte não se apresenta de forma clara e límpida ao professor-pesquisador. Foram necessárias duas buscas diferentes – direta e indireta – para que se chegasse a tal trabalho. Da mesma forma, é necessário que o professor se debruce sobre a tese de Bezerra como um todo para que seja possível selecionar aquelas fotografias que se enquadram no encaminhamento das suas atividades.

Por fim, em relação a esta fonte, é imprescindível destacar que, ainda que muitas das imagens organizadas por Bezerra em sua obra estejam disponíveis na internet, na grande maioria das vezes elas se encontram apenas como ilustração, ou seja, sem definições do que estão sendo retrato e sem informações referentes à autoria ou data. Aqui, elas podem ser acessadas de maneira fidedigna e com bases históricas.

A seguir, alguns exemplos de fotografias que podem ser acessadas no acervo de Bezerra:

FIGURA 7 - MONGE JOSÉ MARIA AO LADO DAS VIRGENS, DATA DESCONHECIDA.



FONTE: BEZERRA, 2009, p. 118

FIGURA 8 - CORPO DE SEGURANÇA DA LUMBER, 1914.



FONTE: BEZERRA, 2009, p. 138

FIGURA 9 - GRUPO DE VAQUEANOS, 1914.



FONTE: BEZERRA, 2009, p. 151.

FIGURA 10 - REBELDES APÓS RENDIÇÃO, 1915.



FONTE: BEZERRA, 2009, p. 155.

Por fim, o terceiro grupo de fontes selecionadas é o que mais se difere dos demais. Primeiro, por ser uma fonte secundária, ou seja, uma fonte que tem interferência de outros no relato do movimento – ainda que não seja a única, visto a tese apresentada anteriormente. Segundo, por ser uma fonte em formato de vídeo. Assim, por se tratar de uma fonte que mistura o presente com o passado,

proporciona ao professor atuar numa perspectiva de consciência histórica, auxiliando os alunos a compreender o passado a partir do presente.

A fonte em questão é a reportagem produzida pelo jornal Estado de São Paulo, no ano de 2012, em homenagem ao centenário do movimento. Em mais de 30 matérias, a série de reportagens produzidas por Leonencio Nossa e Celso Júnior buscou contar a trajetória do movimento a partir de uma série de documentos militares produzidos na época. Além do mais, os repórteres buscaram por sobreviventes do movimento e também descendentes dos mesmos para que fosse possível obter a versão dos populares, contrapondo a visão que puderam obter pelo acesso aos documentos e registros – essa temática deu origem ao nome do especial “Meninos do Contestado”. Os resultados das reportagens possibilitaram a execução de documentário com o mesmo título.

Este audiovisual é narrado pelo próprio repórter Leonencio Nossa, e inicia com uma contextualização a respeito do que foi o movimento, a explicação de quem são os meninos do Contestado, e também a legitimação das entrevistas e retomadas desses personagens, na tentativa de, como cita o próprio repórter, confrontar com as fontes oficiais, acessadas através do exército, como já colocado.

A produção ganha destaque aqui nestas análises, pois possibilita que se trabalhe com uma visão diferenciada do movimento, que busca esse recorte dos menos favorecidos, ou seja, dos jagunços e caboclos. Além disso, deixa aparente a atual situação de algumas regiões que foram devastadas pelo conflito e hoje tem um dos menores IDHs (Índice de Desenvolvimento Humano) do país, e que também leva a carga de ser, ainda hoje, vista, inclusive por governantes, como uma terra maldita, a qual não se destinam verbas, nas palavras dos depoentes do documentário.

Em meio às narrativas, feitas pelos próprios repórteres, fica claro que é uma postura assumida frente aos conflitos, nos tons que eles usam para falar dos participantes e sobre as mazelas da situação. É interessante observar isto, pois, como já citado, trata-se de uma fonte secundária, e como tal, deve ser encarada levando em consideração não somente o que ela retrata, mas o momento em que é realizada, as pessoas que a fizeram e com qual interesse.

Por fim, em relação a essa fonte, é também possível realizar uma iniciação ao trabalho com fontes orais, uma vez que o documentário está permeado de entrevistas e apresenta as gravações destes trechos. Ainda que não sejam com a

fonte primária, ou seja, diretamente com estas pessoas, é passível de realizar um primeiro contato com este tipo de trabalho.

FIGURA 11 - DOCUMENTÁRIO MENINOS DO CONTESTADO



FONTE: Print screen da tela inicial do documentário disponível no Youtube - <https://www.youtube.com/watch?v=uPXF0SQHM70>

As fontes aqui analisadas são apenas um recorte dentro o campo de inúmeras possibilidades encontradas para serem usadas como fontes dentro da sala de aula a fim de estudar a Guerra do Contestado. Entretanto, como já definido anteriormente, com o intuito de viabilizar a pesquisa que se dá, elas foram escolhidas baseadas nas funcionalidades descritas.

3.2.2 A Revolução Federalista

Para a melhor compreensão das fontes encontradas, partimos de uma breve explanação sobre o que foi a Revolução Federalista, e a participação do Paraná.

3.2.2.1 Contextualizando

A segunda temática escolhida entre os indicadores do Currículo Municipal de Curitiba para a disciplina de História do 5º ano foi a Revolução Federalista, principalmente no que tange ao estado do Paraná. Tal revolta aconteceu entre os anos de 1893 e 1895, e teve sua origem no Rio Grande do Sul.

Os federalistas, conhecidos como maragatos, não contentes com a situação política que se instaurou após a Proclamação da República, com a subida ao poder de Marechal Floriano Peixoto, queriam destituir do cargo o presidente de estado Julio Castilhos. Eram liderados por Gaspar da Silveira Martins e Gumercindo Saraiva e ansiavam um governo parlamentarista, com a descentralização do poder. Do outro lado, fiéis ao governo, estavam os legalistas, conhecidos como pica-paus, que apoiavam o presidente e acreditavam na consolidação da república (SÊGA, 2003, p. 188). Em 1893 o conflito chegou às vias de fato e os federalistas puseram a mão em armas para defender seu pensamento e tentar tirar Castilhos do governo do estado. A revolta começou a tomar âmbito nacional e o presidente Floriano começou a enviar tropas para combater os federalistas que, por sua vez, com as vitórias alcançadas e com o apoio da população, decidiram subir o Brasil, tomando Santa Catarina e o Paraná.

As questões que envolvem o Paraná dentro do conflito são aquelas que mais interessam, e devem ser tocadas em relação ao conteúdo do 5º ano, principalmente por ser temática que toca os acontecimentos regionalistas. Dois capítulos importantes acontecem aqui no estado e que se tornaram decisivos para a Revolução. Em 1894, os federalistas, com Gumercindo Saraiva a sua frente, já tendo tomado as cidades de Santa Catarina, decidiram subir e levar o conflito ao Paraná. Entretanto, quando chegaram à região da Lapa, pensando não levar mais que três dias para conquistá-la, encontraram uma resistência armada comandada por Gomes Carneiro (mais tarde conhecido como General Carneiro) (CORDOVA, 2007, p. 159). Por 28 dias o comandante permaneceu com sua pequena tropa entrincheirado na cidade, por onde havia intensos combates. Com o embate mais efetivo no dia de sete de fevereiro, que resultou na morte de Carneiro, a cidade resistiu por mais alguns dias, porém, em 11 de fevereiro, sem munição e sem comida, visto o Cerco que se formara ali, Lapa se entregou, tendo assinado o armistício na Casa Lacerda, com a promessa de honra aos sobreviventes, mas que na verdade originou uma grande degola. Apesar do fim trágico para as forças republicanas do Cerco da Lapa, o tempo investido por Gumercindo Saraiva ali foi o suficiente para que as forças nacionais se organizassem e pudessem investir e segurar o seu avanço.

Além da Lapa, outro personagem paranaense se faz muito importante na Revolução - Ildefonso Pereira Côrrea, mais conhecido como Barão do Serro Azul.

Em 1894, ainda enquanto uma tropa tentava vencer o Cerco da Lapa, Gumercindo Saraiva deslocou-se para Curitiba, a fim de avançar em suas conquistas. A notícia, no entanto, fez com que Vicente Machado, vice-presidente de estado, transferisse a capital do estado para Castro (PRIORI, 2012, p. 29), abandonando-a à mercê das tropas federalistas, que exigiam um pagamento para que a cidade não fosse saqueada. Com a saída do mesmo, os empresários locais reuniram-se em uma Comissão Especial de Empréstimos de Guerra a fim de arrecadar o pedido por Gumercindo para não saquear a cidade. Essa comissão foi chefiada pelo Barão de Serro Azul, grande ervateiro, que com isso fez com que a invasão de Curitiba fosse mais pacífica, se comparado às matanças deixadas pelos federalistas. No entanto, com essa atitude, durante quase um século, o Barão foi visto como o traidor da República, vendo na atitude dele uma contribuição a Gumercindo. Esse episódio, no entanto, conjunto ao Cerco da Lapa foi substancial para que Marechal Floriano obtivesse a vitória, devido ao tempo que os maragatos repousaram, julgando estarem em vantagem - tempo necessário para que as forças nacionais se organizassem e pudessem investir contra eles. Entretanto, não pouparam aqueles que eram julgados como traidores, dentre eles o Barão, que teve sua morte antecipada a caminho da prisão em Paranaguá.

3.2.2.2 Analisando as fontes

Visto a importância do Paraná para a Revolução Federalista, uma mais dentre tantas que se sucederam nos primeiros anos da República, se iniciou a pesquisa, mais uma vez, por aqueles ditos órgãos oficiais. E, a exemplo do acontecido com a Guerra do Contestado, o Arquivo Público do Paraná foi o primeiro resultado para a análise de fontes. No mesmo escopo de documentos de mensagens dirigidas ao Congresso Legislativo pelo presidente de estado, já descrito em maiores detalhes anteriormente, encontra-se a mensagem do ano de 1894, pelo então vice-governador Dr. Vicente Machado da Silva Lima.

Nessa mensagem, Vicente Machado faz uma longa descrição a respeito da invasão no Paraná realizada pelos federalistas. Relata, com detalhes, da trajetória que se deu em Paranaguá, com investidas pelo mar, e que resultaram em insucesso. Também é de destaque neste documento o tom de justificativa que

Vicente Machado usa o tempo todo, principalmente para legitimar a mudança de sede do governo para a cidade de Castro.

FIGURA 12 - MENSAGEM DIRIGIDA AO CONGRESSO LEGISLATIVO DO PARANÁ PELO 1º. VICE-GOVERNADOR VICENTE MACHADO DA SILVA LIMA EM 18/05/1894.

Desde o dia 16 de Janeiro, quando ao conhecimento de todos chegou a noticia da tomada de Paranaguá, extraordinaria agitação dominou o espirito publico nesta Capital, e foi o animo da população alarmado pelos boatos que com insistencia trabalhavam embaraçando a acção das autoridades

No dia 17 uma commissão do commercio foi ter com o Exm. Sr. General Antonio José Maria Pego Junior, Commandante do 5.º Districto Militar, e mostrou-

— 7 —

se receiosa pelo resultado de uma lucta n'esta Cidade procurando inquirir do proposito em que se achava o chefe das forças militares diante do manifesto que em boletim havia eu espalhado, pedindo ao povo calma e que aguardasse com confiança a resistencia á invasão.

Desde esse momento presenti e como eu a autoridade militar, que o animo popular habilmente expibrado abria um vacuo de confiança em torno dos responsaveis pela ordem pública.

Ao julgamento dos meus patricios, e quasi que esse julgamento já está feito, eu deixo os protogonistas dessa encenação com que se preparava a entrada da revolta cuja lembrança ahi está quente na vossa memoria e na de todos que assistiram esses quatro mezes de aviltamento para o Estado do Paraná.

No dia 18 de Janeiro retirei-me desta Cidade depois de ter por Decreto n.º 24 dessa data transferido a Capital provisoriamente para Castro.

FONTE: Arquivo Público do Paraná - http://www.arquivopublico.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/msg1894_p.pdf

Em outros trechos, Vicente Machado também deixa claro o reconhecimento aos heróis do Cerco da Lapa, e relata a situação que resultou do estado após os embates. É necessário observar com profundidade de detalhes que essa fonte, tal e qual outras, é feita por um lado, oficial, e que tinha um objetivo específico, a exemplo do apresentado em relação a mudança de capital. Por exemplo, em nenhum momento o documento cita referências àquela Comissão de Empresários que ficou em Curitiba e negociou com Gumercindo Saraiva. É uma fonte que permite observar uma visão dos fatos acontecidos, e que apresenta um ponto de vista bem definido.

A busca seguinte então se deu pelo termo “Revolução Federalista no Paraná”. Através desta busca, foi encontrada a imagem do busto do Barão do Serro

Azul em uma rede social e, ao investigá-la, pode-se ter acesso a outra fonte imagética, o desenho. O blog intitulado “Paulo José da Costa” é de uso e cunho pessoal, em que o autor, o próprio que dá nome ao blog, faz postagens de imagens e textos, muitas vezes desconhecidos, que fazem referência à história paranaense.

FIGURA 13 - BLOG PAULO JOSÉ DA COSTA



FONTE: Print screen do blog Paulo José da Costa – www.paulodafigaro.blogspot.com/2014/04/os-dramas-do-parana-os-fuzilamentos-de.html

Nesse blog, o pesquisador disponibiliza uma página do que ele diz que seria um pôster nos dias de hoje, ou seja, uma página que veio dobrada dentro da revista ilustrada Dom Quixote. Esta última foi um periódico de sátira política editado e ilustrado por Angelo Agostini, no Rio de Janeiro, entre os anos de 1895 e 1903 (ABREU). Angelo Agostini (1843 - 1910) foi um ilustrador italiano que, fixando-se no Brasil em 1859, dedicou a sua obra a trabalhos satíricos, defendendo ideais republicanos e abolicionistas. A seu respeito:

Consagrou-se como desenhista de humor, linguagem com que exerceu a vergasta na defesa de causas sociais, sendo considerado ainda um dos responsáveis pela renovação técnica da imprensa brasileira. Pelas idéias liberais, antiescravistas e republicanas, que inspiravam sua atividade jornalística, tornou-se, em pouco tempo, alvo da hostilidade dos círculos conservadores, sentimento esse acirrado por sua condição de estrangeiro. (CATÁLOGO DAS ARTES, 201?).

Essa obra específica de Agostini, então, segue essa linha de desenho por ele defendida, satírica e com ares de denúncia. O pôster apresentado é uma edição especial, que conta de número 1, e que é intitulada “Quadros Históricos”. Esse

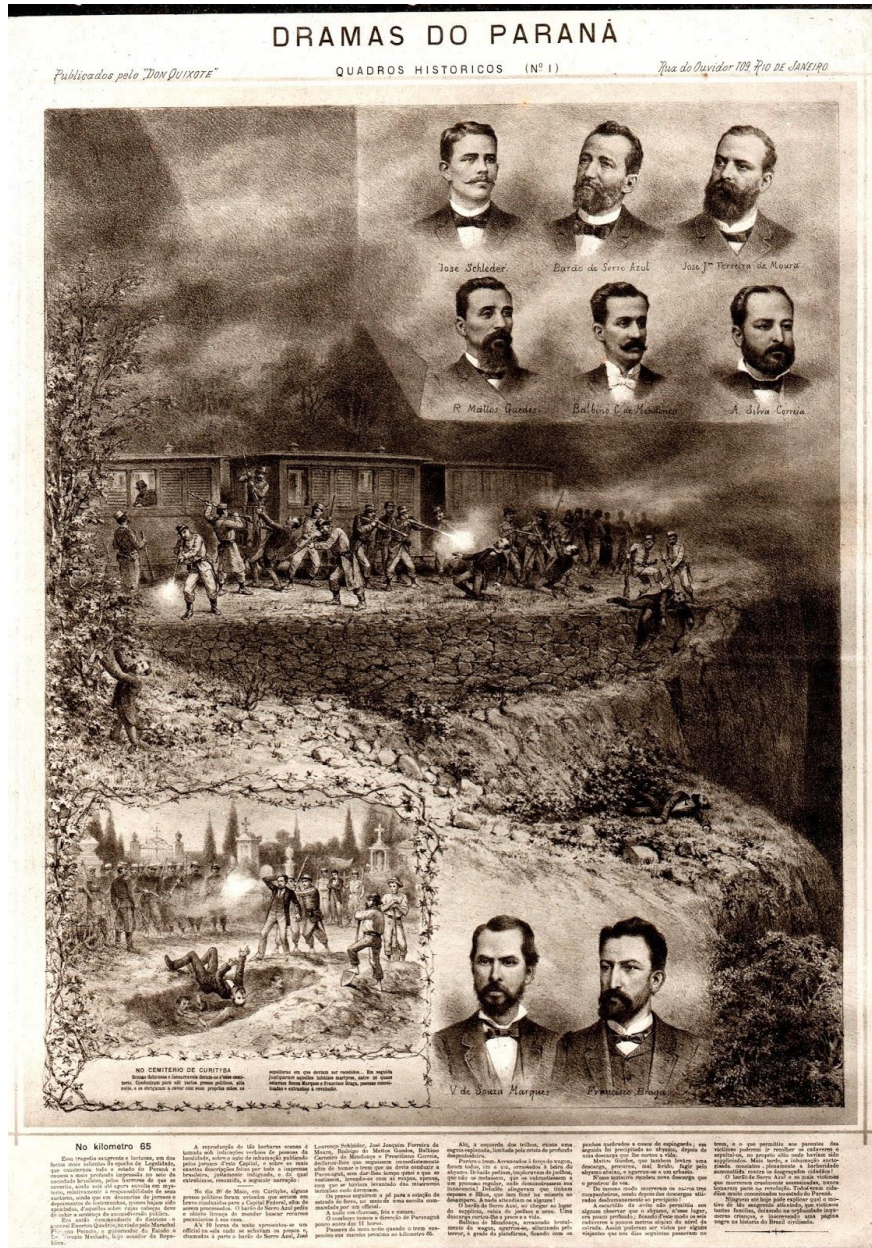
quadro é chamado por Agostini de “Dramas do Paraná”. Neste, ele relata, em forma textual e imagética, a morte do Barão do Serro Azul e outros cinco presos, acusados do crime de traição à pátria, pelo seu suposto auxílio aos federalistas, quando da invasão de Curitiba por Gumerindo Saraiva.

Primeiramente, Agostini conta com detalhes o que teria acontecido quando, saindo de Curitiba em direção a Paranaguá, na calada da noite, os presos foram obrigados a sair do trem, no quilômetro 65, e foram brutalmente assassinados. Por muitos anos, inclusive naqueles em que Agostini escrevia, a morte não fora explicada, e inclusive o corpo do Barão, a custo recuperado, teve de ser enterrado de forma clandestina (MILAN, 2010). Daí a importância dessa fonte, por possibilitar uma diferente visão, daquela que mais comumente era atribuída ao Barão e seus companheiros, aquela de que foram vilões.

O blog, então, disponibiliza em tamanho excelente para que possa ser salva em formato JPEG, não somente a imagem do pôster como um todo, mas os pequenos fragmentos do mesmo, como o texto e outros detalhes. A imagem geral apresenta os soldados tirando os prisioneiros do trem, enquanto outros atiram em alguns que tentam fugir, e um terceiro momento empurram alguém do penhasco, onde foi o fim dos mesmos. Junto a essa cena principal, Agostini disponibiliza um retrato destes presos: José Schleder, Barão do Serro Azul, José J. Ferreira de Moura, R. Mattos Guedes, Balbino C. de Mendonça e A. Silva Correia. Também há, numa espécie de quadro à parte, uma menção a outros assassinatos, realizado em um cemitério de Curitiba (não identificado), com o retrato da cena, e os assassinados naquela ocasião: Souza Marques e Francisco Braga.

Essa fonte, portanto, atinge um grande grau de possibilidades de trabalho para o professor, por apresentar uma fonte nem sempre aprofundada e aproveitada pelos mesmos em sala de aula, que é a sátira e as ilustrações, ainda que desse nome tão importante no devido cenário brasileiro. Além disso, permite que o professor salve a imagem para usar fora da internet, inclusive nos detalhamentos, pois o autor do blog disponibilizou essa imagem em boa resolução. Além disso, como já proposto, ela apresenta uma versão totalmente diferenciada daquela mais popularmente conhecida, privilegiando a aprendizagem da História que compreenda os vários pontos de vista.

FIGURA 14 - PÔSTER DRAMAS DO PARANÁ



FONTE: <http://1.bp.blogspot.com/-qNqtp0orXt0/Uz9Ej-2PDZI/AAAAAAAAAC5s/2Barh7ksJfl/s1600/img204.jpg>

Por fim, a terceira fonte que encontramos disponibilizadas na internet para compreender a história do Paraná, principalmente no que tange a Revolução Federalista, está arquivada no site especialmente formulado pela Secretaria da Educação do Estado do Paraná como ferramenta para auxiliar o trabalho dos professores - o filme “O preço da paz”. O link Dia a Dia Educação apresenta uma série de propostas e auxílios para os professores de uma maneira geral, ainda que pensado para os docentes do estado, em diversas áreas, entre elas a História, além de uma seção especial somente para vídeos.

FIGURA 15 - SITE DIA A DIA EDUCAÇÃO

www.diaadia.pr.gov.br/index.php

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

ALUNOS EDUCADORES GESTÃO ESCOLAR COMUNIDADE

Dia a Dia Educação Portal Educacional do Estado do Paraná

ALUNOS EDUCADORES GESTÃO ESCOLAR COMUNIDADE

O QUE VOCÊ PROCURA?

APSP	Educação do Campo	História	Plano de Ações Descentralizadas - PAD
Ade	Educação e Diversidade	Idiomas	PROE
Artigos, livros, dissertações	Educação Escolar Indígena	Jogos Online	Química
Audios	Educação Escolar Quilombola	Jornais	Redes Sociais
Biblioteca Online	Educação Física	Linguagem Educacional	Rede Escola
Biologia	Educação das Relações Étnico Raciais e Escolar Quilombola	Língua Estrangeira Moderna	Seminários Pedagógicos
Calendários Pedagógicos	Ensino Religioso	Língua Portuguesa	Serviços de Unidade Pública
Calendários Temáticos	Ensino Técnico	Livros Interativos	Simuladores e Animações
Cartões Escola	Estágios	Manuais Técnicos	Simulador Original de Língua
Câmeras	Estudo no Exterior	Matemática	Sistemas de Consulta
Cursos	Etnicidade	Municípios paranaenses	Sistemas de Registro
Cursos	Filosofia	Museus Online	Sociologia
Conselho de Classe	Física	Notas	Tecnologias Educacionais
Conselho Escolar	Formação Continuada	OBEE	Tutoriais Online
Consulta Escolas	Funda Nacional	Ofício Curricular	Técnicas de Filmes
Consulta Online	Gênero e Diversidade Sexual	Organização do Trabalho Pedagógico	TV Paulo Pione
Declaração Online	Geografia	O tempo e	Virtualizar
Diários Autônomos	Gestão Estudantil	Patrimônio Escolar	Visões
Divulgação Científica	Grupos		
Educação a Distância			

© Secretaria da Educação do Paraná
Av. Agostinho Neto, 2140 - Vila Inzele
81240-900 - Curitiba - PR - Localização
41 3340-1300

Instituto Paranaense de Desenvolvimento Educacional
Fundepar
Rua dos Pinheiros, 1323 - Cidade
80030-090 - Curitiba - PR - Localização
41 3277-7200

Departamento de Políticas e Tecnologias Educacionais
Rua Salvador Ferrares, 1053 - Bogotário
81270-390 - Curitiba - PR - Localização
41 3277-7200

CELPAR

FONTE: Print screen da tela inicial do site - www.diaadia.pr.gov.br

Neste campo de vídeos, o professor terá acesso a uma gama de filmes que podem ser usados em sala de aula, divididos por disciplina. Ao escolher a área de História, é possível ter acesso a variados filmes, entre eles a fonte em questão. Há um campo de busca em que se pode procurar pelo nome, e então ter acesso a uma série de extratos do filme, disponíveis para download.

FIGURA 16 - ARQUIVOS DO FILME O PREÇO DA PAZ

The screenshot shows the website 'Dia a Dia Educação' with the following elements:

- Header:** 'SECRETARIA DA EDUCAÇÃO' and navigation links for 'ALUNOS', 'EDUCADORES', 'GESTÃO ESCOLAR', and 'COMUNIDADE'.
- Left Sidebar:** 'Dia a Dia Educação' logo, 'Calendário Escolar 2018', and a list of resources including 'Etem', 'Fontes Históricas', 'História e Cinema', 'História e Música', 'Hora Atividade Interativa', 'Recursos de Formação', 'Recursos Didáticos', and 'Sala de Aula'.
- Main Content:**
 - Section:** 'O Preço da Paz - Natureza da Revolução' with a play button icon and '17320' views.
 - Description:** 'Baseado no livro "A Última Viagem do Barão do Serro Azul", de Túlio Vargas, o filme "O Preço da Paz" retrata a Revolução Federalista. A história se passa no final do século XIX, quando o presidente Floriano fecha e, em seguida, reúne o Congresso Nacional, para colocar um grupo de coronéis que rezavam pela sua cédula. No sul do país, os inconfidentes com a mentefação de autoridade do presidente se organiza em torno dos Maragatos. Os revolucionários desejavam se unir ao componente da Revolta da Armada para depor o presidente. Nesse avanço, os revoltosos vão se deparando em sangrentas batalhas com os Pica-paus, como eram chamados os soldados florianistas pela cor de seus uniformes. Ultrapassadas as fronteiras do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, as forças populares gaúchas chegam ao Paraná e se aproximam da capital Curitiba.
 - Text:** 'Neste trecho, os revolucionários Maragatos se aproximam de Curitiba e o líder Gumerindo Saravia explica aos seus comandados a natureza da Revolução.'
 - Metadata:** '(O Preço da Paz)', Drama, Brasil, 2003, 103 min., COR, Direção: Paulo Morelli.
 - Tags:** Palavras-chave: guerra, república, relações culturais, relações de poder, sul do Brasil.
 - Actions:** 'Enviar para um amigo', 'Compartilhar', 'Download', 'Mais informações'.
 - Section:** 'Vídeos Relacionados'.
 - Related Videos:**
 - O Preço da Paz - Maragatos batem em retirada**: 'Baseado no livro "A última viagem do Barão do Serro Azul", de Túlio Vargas, o filme "O Preço da Paz" retrata a Revolução Federalista. A história se passa no final do século XIX...'.
 - O Preço da Paz - Ataque das tropas federalistas**: 'Baseado no livro "A última viagem do Barão do Serro Azul", de Túlio Vargas, o filme "O Preço da Paz" retrata a Revolução Federalista. A história se passa no final do século XIX, quando o...'.
 - O Preço da Paz - Prisão do Barão de Serro Azul**: 'Baseado no livro "A última viagem do Barão do Serro Azul", de Túlio Vargas, o filme "O Preço da Paz" retrata a Revolução Federalista. A história se passa no final do século XIX, quando o...'.

FONTE: Print screen da tela do site Dia a Dia Educação, filme "O preço da paz" - <http://www.historia.seed.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=17320>

O filme "O preço da paz", de 2003, com direção de Paulo Morelli e roteiro de Walter Negrão, conta a história da chegada dos federalistas em Curitiba e as negociações com o Barão do Serro Azul, e é baseado no livro "A última viagem do Barão do Serro Azul", de Túlio Vargas. Tem a participação de atores renomados, e foi filmado no Paraná, ganhando destaque e alguns prêmios no cenário nacional.

No site do Dia a Dia Educação, ele está disponibilizado em quatro extratos: Natureza da Revolução, Ataque das Tropas Federalistas, Maragatos batem em retirada e Prisão do Barão do Serro Azul. Lá também conta com a explicação primária do filme e do trecho que está disponível.

Esta é também uma fonte que permite ter acesso à história do Barão do Serro Azul novamente. Toda a história do personagem histórico é marcada pela dualidade entre o ser herói ou ser vilão. Sendo assim, ela também deve ser entendida e compreendida da mesma forma, tendo em mente que é feita por certo grupo de pessoas que tem uma intencionalidade por detrás dos seus objetivos.

Ainda que seja um recorte curto dentre uma gama de fontes disponíveis, é de destaque salientar que elas permitem ter, ao menos, dois lados distintos de um mesmo episódio, que marcou a vida política do estado do Paraná, quiçá do Brasil como um todo.

3.2.3 O Tropeirismo

Aqui, não falamos de um momento específico, ou um personagem. Ao tocar o tropeirismo, é preciso compreender de que forma se deu essa fase de movimento econômico.

3.2.3.1 O cenário do tropeirismo

Por fim, o último recorte dentro do Currículo de História do 5º ano é o tropeirismo. Este movimento, que pode ser considerado como um ciclo econômico, teve início no século XVIII, e recebeu esse nome pelas tropas de homens e seus muares que se movimentavam por todo o território. Nascendo como uma maneira de escoar as riquezas encontradas nas Minas Gerais, principalmente, espalhou-se por todo o espaço do país ainda em formação, sendo marcante para a formação e ocupação do mesmo, para além das funções de transporte de riquezas e materiais diversos (MEDRI e SOARES, 2002, p. 69).

O Paraná, especificamente, foi dotado de diversos caminhos, inicialmente usados por indígenas e bandeirantes, e que com o princípio das atividades tropeiras foram ocupados pelos mesmos. Alguns caminhos foram nomeados e conhecidos historicamente: Caminho do Peabiru (saía de São Vicente, litoral paulista, e atravessava o Paraná, e terminal no litoral do Peru), Caminho de Palmas (conhecido também como Estrada de Palmas), Caminho do Viamão (que saía dos campos do Rio Grande do Sul e seguia até Sorocaba), Caminho da Graciosa (usado pelos índios para chegar ao litoral), Caminho de Itupava, Caminho do Arraial (MENDES, 2014, p. 2).

Essas viagens foram essenciais para influenciar uma série de questões da ocupação e consolidação do estado, assim como práticas culturais paranaenses. Primeiramente, muitas vilas passaram a existir com o movimento dos tropeiros, sendo concebidas a partir dos lugares onde os tropeiros faziam seus pousos e

pernoites – inclusive, os estudos das primeiras vilas que deram origem a cidades que hoje se encontram nos caminhos que eram percursos dos tropeiros, mostram que a distância delas equivale ao deslocamento de um dia dos tropeiros (FRASSON, 201?).

Além disso, a própria figura do tropeiro trazia características marcantes em si. Como coloca Frasson (201?),

Há de se considerar que o tropeiro, além de sua atividade normal de conduzir a tropa, era um comerciante, pois, no transcorrer de sua jornada, comprava e vendia animais e outras mercadorias. Foi propagador de notícias, causos e costumes, emissário e agente cultural, levou recados e receitas, contava novidades para aqueles que habitavam em lugares isolados. Era respeitado e considerado sabedor. O tropeiro com sua forma lendária e peculiar foi personagem que fez integração.

Sendo assim, o povo paranaense guarda muito daquilo que restou de herança destes desbravadores do território. O linguajar popular guarda muitas referências a estes homens, em expressões como “bruaca” ou “cor de burro quando foge”. Na alimentação, pratos como feijão tropeiro ou café tropeiro, que guardam em seus próprios nomes suas ligações, ou o charque, que é a carne conservada em sal, a fim de ser alimento nas viagens. Também costumes e tradições folclóricas que se mesclam e definem este tropeiro que por si só era um misto dos costumes com os quais entrava em contato, como os indígenas ou o rio-grandense.

3.2.3.2 O tropeirismo pelas fontes

Ter em vista o mosaico que a memória da passagem dos tropeiros representa no estado, assim como a sua própria história e importância para a consolidação paranaense é essencial para compreender as fontes que são comentadas neste trecho da pesquisa. Primeiramente, apesar da busca pelos sites e órgãos oficiais, não foram encontrados documentos ou fontes de mesma tipologia relevantes dentro do que se pretende na pesquisa e que estejam disponíveis na internet. Além disso, a maioria das fontes que podemos encontrar sobre o movimento são o que podemos chamar de fontes materiais, ou seja, “tudo que é feito ou utilizado pelo homem” (FUNARI, 2008. p. 85). Este movimento da cultura material ainda ganha sua consolidação dentro da História, pois, como apresenta Funari (2008, p. 85), “seria apenas no século XIX, como resultado da Filologia e da História, que a cultura

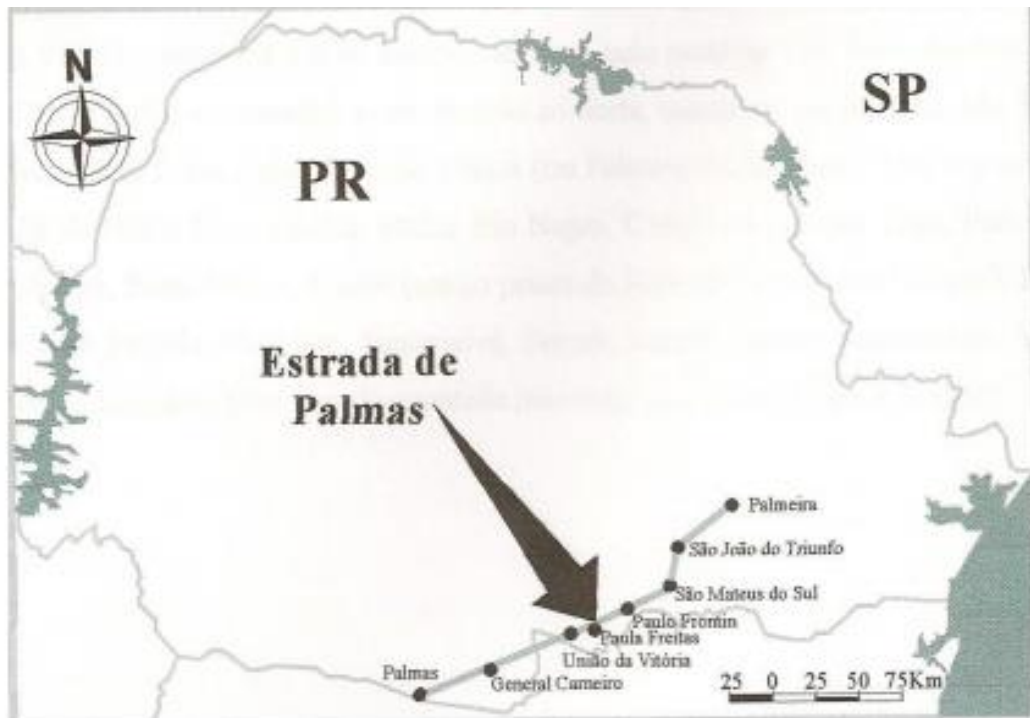
material passaria a ter um estatuto completamente diverso, não mais como objeto artístico, como modelo ou como curiosidade, para tornar-se uma fonte histórica.”.

Dessa maneira, apresentam-se aqui fontes secundárias, representadas por fotografias das fontes em si, mas que permitem aos professores e principalmente aos alunos o acesso a elas, visto que esse é um dos grandes benefícios da internet, ou seja, possibilitar o contato com lugares até então inacessíveis para grande parte do público escolar.

Assim, a primeira fonte que apresentamos é mais um dos trabalhos realizados dentro do PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional), política pública de Estado que possibilita a comunicação entre os professores do ensino superior e da educação básica (PARANÁ, 2018). Vale ressaltar as possibilidades que estes trabalhos abrem no campo da Internet, sendo mencionado aqui e anteriormente. Este trabalho em específico, intitulado “Tropeirismo no Paraná: documentos para a memória e o ensino de História”, de Cacilda Pollo, no ano de 2009, além de todas as possibilidades para o seu estudo com enfoque nos museus, faz um levantamento de mapas das rotas dos tropeiros, também já descritas acima.

Este é mais um daqueles casos que exaustivamente citamos nesta pesquisa – há de se encontrar muitos mapas pela *web*, uma vez que se procure dessa forma. No entanto, muitas vezes eles se apresentam apenas com caráter ilustrativo, e não possibilitam ao leitor conhecer suas especificações, ou autoria. Nesta fonte secundária que aqui fazemos uso, eles foram reunidos pela autora, identificando os diversos caminhos realizados pelos tropeiros, cinco mapas ao total, sendo eles: Caminho do Peabiru, Caminho das Missões ou de Guarapuava, Estrada das Missões ou de Palmas, Caminho do Viamão e os primeiros caminhos da serra paranaense – Caminho da Graciosa, Caminho do Itupava e Caminho do Arraial. Além do que, na grande maioria os mapas que se encontram disponíveis na rede localizam todas as rotas no mesmo mapa, dificultando a compreensão isoladamente dos mesmos.

FIGURA 17 - MAPA DA ESTRADA DE PALMAS



FONTE: POLLO, 2009, p. 12 –

www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2009_uel_historia_md_cacilda_pollo.pdf

Além dos mapas, o trabalho também apresenta algumas obras, principalmente do pintor francês Jean-Baptiste Debret, que veio ao Brasil integrando a Missão Artística Francesa e foi responsável pelos principais retratos do cotidiano do homem brasileiro e da sociedade no início do século XIX. Todas as imagens apresentadas neste trabalho, sejam de Debret ou de outros ilustradores, estão referenciadas, com o seu autor, título e data de criação, possibilitando um trabalho concreto com as mesmas. São contempladas, ainda, nesta fonte, reprodução de fotografias que estão disponíveis em alguns museus dos tropeiros, locais que compõem o grande escopo de fontes para o estudo dessa temática.

FIGURA 18 - TROPEIROS E PEÕES EXIBINDO A CAÇA, DE AUTOR DESCONHECIDO.



Legenda: Essa é uma amostra das fotografias disponíveis no trabalho de Cacilda Pollo.

FONTE: POLLO, 2009, p. 25. -

www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2009_uel_historia_md_cacilda_pollo.pdf

O segundo grupo de fontes analisadas é a de monumentos realizados em homenagem ao movimento dos tropeiros – ressaltando que se apresenta aqui através de fotografias, tornando possível a alunos de qualquer lugar do Paraná, em essência, tenham conhecimento da obra de arte. O primeiro deles é o “Monumento ao Tropeiro”, obra em mosaico elaborada por Poty Lazzarotto, curitibano que se destaca no campo da arte nacional, e que está localizado à entrada da cidade da Lapa. Através da busca por “tropeirismo”, pode-se ter acesso a dois sites de órgãos oficiais que dão conta de apresentá-lo. Primeiramente, o site da Secretaria da Cultura disponibiliza foto passível de ser feita download do monumento, e uma breve apresentação sobre o mesmo, principalmente em relação a sua descrição.

FIGURA 19 – SITE DA SECRETARIA DE CULTURA APRESENTANDO “MONUMENTO AOS TROPEIROS”



ir para o conteúdo | ir para a navegação | mapa do site | acessibilidade | contraste | A+ | A | Transparência

SECRETARIA DA CULTURA

Poty Lazzarotto - Painel Monumento ao Tropeiro



Cidade reliquia, a Lapa possui lembranças vivas a guardar os fatos da história paranaense, edificando os tempos de glória e a busca da paz. O monumento ao Tropeiro, painel de Poty Lazzarotto, na entrada da cidade, conta a história do tropeirismo e de seus bravos aventureiros, evidenciando origens e a importância deste movimento. Com ele nasceu a Lapa da Igreja Matriz de Santo Antônio, do Teatro São João, visitado por Dom Pedro II, da Casa Lacerda, do Santuário de São Benedito e do misticismo da Gruta do Monge, onde busca-se a cura dos males da alma e do corpo.

Conselhos
Profice
Conferência Estadual de Cultura
Plano Estadual de Cultura

FONTE: Print screen da tela inicial do site Secretaria de Cultura do estado do Paraná - www.cultura.pr.gov.br/pagina-305.html

Através deste site, e do texto de referência, é possível perceber os detalhes do monumento, que apresenta em primeiro plano a imagem do tropeiro por excelência, à frente da sua tropa de mulas. A primeira delas está carregada com cestos, a exemplo do que acontecia com o transporte realizado pelos tropeiros. No fundo, são perceptíveis imagens, ainda que em sombras, de araucárias, revelando o caminho percorrido pelos tropeiros por terras paranaenses. O estilo da obra é característico do autor, sem formas definidas e detalhamento facial.

FIGURA 20 – MONUMENTO AOS TROPEIROS



FONTE: Secretaria da Cultura do Estado do Paraná -
www.cultura.pr.gov.br/arquivos/Image/poty/monumento_tropeiro.jpg

O segundo site oficial que apresenta informações referentes ao monumento também é da Secretaria da Cultura, mas da Coordenação do Patrimônio Cultural, uma vez que, de acordo com a nota ali contida, o monumento em mosaico é tombado como Patrimônio Cultural do Estado do Paraná desde o dia 17 de janeiro de 2013. Para além, é possível nesse link acessar não somente a folha em ata da tal inscrição, como também fatos relevantes sobre a obra, a exemplo de sua criação, que data de 1966 e que, mesmo sendo concebida por Lazzarotto, foi executada por Franco Giglio. Apesar de ser possível acessar a muitas fotos do monumento pela *web* como um todo, foram escolhidos os sites oficiais a fim de garantir a confiabilidade das informações obtidas.

FIGURA 21 – SITE DA COORDENAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

ir para o conteúdo | ir para a navegação | mapa do site | acessibilidade | contraste | A+ | A | Transparência

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
COORDENAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

MURAL EM MOSAICO

MURAL EM MOSAICO "MONUMENTO AO TROPEIRO" de POTY LAZAROTTO

Inscrição: 10-III
Processo: 03/2012
Natureza: Arte Mural
Caráter da Inscrição: Ex-ofício
Logradouro: Rodovia BR 476, Km 195,620
Inscrição: 17 de Janeiro de 2013

Localização: **Município:** Lapa
Proprietário: Estado do Paraná

Página inicial
Coordenação do Patrimônio Cultural
Conselho Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico
Tombamento Estadual e a Relação dos Bens Tombados
Normativa de Bem Tombado
Gestão de Bem Patrimonial
Patrimônio Cultural no Paraná
Projetos e Pesquisas
Bibliografia para conhecer o Paraná
Bibliografia editada pela Coordenadoria
Cartas Patrimoniais

FONTE: Print screen da tela de Mural em Mosaico dentro do site da Secretaria de Cultura do Estado do Paraná - www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=323

Ainda dentro desse conjunto de imagens de monumentos, há também um monumento cuja história é mais desconhecida, ainda que sua existência seja famosa. Localizado no Largo da Ordem, setor histórico da cidade de Curitiba, o monumento "Fonte da Memória", ou popularmente conhecido como Cavalo-babão, é destaque em meio às calçadas e construções históricas que marcam o início da cidade.

A obra, realizada em bronze, ocupa a centralidade do local e se tornou referência aos visitantes do mesmo. Instalada em 1995, é uma arte de Ricardo Tod (GAZETA DO POVO, 2018), e uma homenagem aos tropeiros que, passando pela cidade, amarravam seus cavalos, e deixavam bebendo água no bebedouro ainda existente. A cabeça de cavalo, ainda possui aparência assustadora, cravada em meio ao metal, com os dentes a mostra, gere lendas e histórias assustadoras, não é nada mais que uma lembrança àqueles que cruzavam o Paraná. Como não são encontradas referências ao monumento em órgãos oficiais, apresentamos aqui um site que apresenta variados pontos turísticos de Curitiba.

FIGURA 22 – FONTE DA MEMÓRIA



FONTE: Print screen da tela do site que apresenta da "Fonte da Memória" - www.curitiba-parana.net/patrimonio/fonte-memoria.htm

Como já mencionado, por ser um período todo com variados personagens, e não apenas um fato, o tropeirismo não deixa fontes tão aparentes para o seu estudo, e tem um destaque no que se relaciona as fontes materiais. Talvez por esse motivo, o campo das fontes disponíveis na Internet é escasso e a busca pelas tags "tropeirismo", "tropeirismo no paraná" e "fonte tropeirismo paraná" não apresentaram resultados relevantes. De tal forma que se iniciou a busca, através de um conhecimento prévio, de elementos que se relacionam com o tropeirismo, e então se encontrou a terceira fonte analisada.

Quando se realizou a pesquisa pelo termo "museu do tropeiro", esperando encontrar aqueles endereços que se dedicam a preservação da memória tropeira, deparou-se com o Museu do Tropeiro localizado na cidade de Castro. Por não ser uma iniciativa pública, o museu não é apresentado em sites oficiais, portanto as informações aqui obtidas, assim como as fotografias, que aqui ocupam espaço de fontes secundárias, são de sites e blog particulares, que têm interesses diferentes. Primeiramente, o site Guia das Artes (2015, não paginado) apresenta informações a respeito do museu, como da sua inauguração em 1977 e idealização por Judith Carneiro de Mello.

FIGURA 23 - SITE GUIA DAS ARTES

The screenshot shows the website 'Guia das Artes' with a navigation menu including Home, Estados, Espacos, Eventos, Novidades, Artistas, Enciclopédia, and Contato. A search bar is present with the text 'digite aqui sua busca' and a 'Buscar' button. The main content area is titled 'Museu do Tropeiro' and features a list of cities on the left, a central image of the museum building, and a table of opening hours on the right.

Cidades

- Alto Parana (1)
- Antonina (1)
- Apucarana (2)
- Arapongas (1)
- Arapoti (3)
- Araucaria (3)
- Balsa Nova (1)
- Barracao (1)
- Bela Vista do Paraíso (1)
- Boa Ventura de Sao Roque (1)

Museu do Tropeiro

Horários de funcionamento

dom	seg	ter	qua	qui	sex	sab
09:00 16:30		09:00 16:30	09:00 16:30	09:00 16:30	09:00 16:30	09:00 16:30

Local
Praça Sant'Ana do Iapó, 11 - Centro
Castro - PR

FONTE: Printscreen do site Guia das Artes - www.guiadasartes.com.br/parana/castro/museu-do-tropeiro

Já no que se refere às fontes propriamente ditas, apresenta-se aqui o blog Bacia Leiteira (2016). Nele, o autor disponibiliza diversas fotos de itens do museu, unitárias, com um ótimo enfoque, e com uma pequena explicação do que seria cada artefato. É possível realizar o download dessas imagens, salvar e as utilizar de maneiras variadas. Como dito, o blog é particular e, por mais que seja de forma de entretenimento, dependendo do uso realizado, pode ser utilizado como fontes para o conhecimento do cotidiano tropeiro.

FIGURA 24 - SITE BACIA LEITEIRA

The screenshot shows a blog post from 'Bacia Leiteira' dated 'sábado, 12 de novembro de 2016'. The post is titled 'MUSEU DO TROPEIRO' and features two images: a mannequin in a hat and vest next to a donkey with a saddle, and a close-up of a leather saddle. The text describes the museum's location in Castro, PR, and its history from 1730 to 1870. The right sidebar shows the author's profile, 15 followers, and a total of 15197 views.

MUSEU DO TROPEIRO

Na cidade de **CASTRO, PR (Estado do Paraná)**, podemos visitar o **Museu do Tropeiro**. Lá vamos encontrar um pouco da história de 1730 a 1870 época do auge do tropeirismo.

Quem sou eu

Visualizar meu perfil completo

Seguidores

Seguidores (15)

Total de visualizações de página

151970

Marcadores

- Aula (1)
- BEM ESTAR ANIMAL (10)
- Casas no interior (1)
- Caso Clínico (42)

FONTE: Printscreen do site "Bacia Leiteira" - <http://bacialeiteira.blogspot.com/2016/11/museu-do-tropeiro.html>

Ainda que não seja a melhor forma de se conhecer um museu, a Internet possibilita que os alunos tenham um pequeno conhecimento das riquezas que os museus guardam ao redor do mundo, e o Museu do Tropeiro de Castro é um exemplo.

3.3 BREVES APONTAMENTOS SOBRE A DISPONIBILIDADE DE FONTES

Essa busca permitiu que, ao abordar as temáticas diferentes referentes a História do Paraná, se pudesse observar grandes possibilidades para o ensino dos temas.

Os sites oficiais foram as primeiras buscas, porém não resultaram em tantos resultados quanto eram esperados. Ainda assim, é possível neles encontrar muitas informações relativas as fontes, o que não acontece sempre, e é essencial para o trabalho com as mesmas em sala de aula.

Foi possível encontrar muitas fontes que podemos chamar de secundárias, e outras ainda que necessitavam um conhecimento prévio a respeito das temáticas, pois não se apresentavam de forma direta ao pesquisador.

As tipologias diferenciadas das fontes históricas possibilitam um trabalho ampliado, com diferentes propostas. A partir dessa observação, é que o próximo capítulo é construído, com uma reflexão a respeito da utilização prática pelos docentes deste recurso dentro do processo de ensino-aprendizagem de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

4 USOS E POSSIBILIDADE DE TRABALHO COM FONTES HISTÓRICAS

Este quarto capítulo articula-se de forma direta com o capítulo anterior, e tem como premissa apresentar possibilidades de trabalho com essa gama de fontes apresentadas e disponíveis na Internet para o ensino da História do Paraná. Não tem como objetivo esgotar o uso das mesmas, mas a partir de algumas escolhas, refletir sobre o significado do trabalho com fontes históricas em sala de aula e inspirar os docentes a pensarem outras metodologias.

4.1 A UTILIZAÇÃO DE FONTES HISTÓRICAS DENTRO DE SALA DE AULA

A fim de estruturar um esqueleto inicial para o uso das fontes em sala de aula, mencionamos aqui um roteiro sugerido por Schmidt (2004). De acordo com a autora, um trabalho básico com estes documentos se dá em três momentos. O primeiro passo é a identificação do documento. Além da tipologia e da natureza da fonte, já apresentadas, faz parte desse ato apontar também a data, o autor e os pontos importantes do documento. O segundo momento é o de explicação do documento, quando os alunos podem confrontar seus conhecimentos com aquelas informações passíveis de serem retiradas das fontes (SCHMIDT, 2004, p. 122). Este processo é realizado, primeiramente, pela contextualização do documento e a partir de questões-síntese a respeito do mesmo, ou seja, indagações iniciais que permitirão ao aluno o entendimento primário da fonte em questão. São exemplos: objetivos com que o documento foi produzido, intenções das relações que se constroem, eventos importantes associados com o período de produção, entre outros. A etapa final para o uso das fontes é aquela onde é possível os alunos levantarem conclusões através de suas produções. É composto por Introdução, Desenvolvimento e Conclusão.

Esse esquema proposto por Schmidt (2004) permite uma compreensão inicial a respeito da utilização das fontes em sala de aula. Entretanto,

do ponto de vista didático, o trabalho com o documento histórico em sala de aula depende da concepção que se tem a seu respeito, dos objetivos que se quer atingir e das estratégias propostas para sua concretização. (SCHMIDT, 2004, 125).

Dessa forma, alguns usos para as fontes são: ilustração do tema trabalhado, estudo do mesmo como fonte de informação histórica, construção de problemática ou hipótese histórica ou como respostas para hipóteses ou problemas.

4.2 POSSIBILIDADES PARA O USO DE FONTES HISTÓRICAS EM SALA DE AULA

Dentre estas formas pelas quais as fontes são utilizadas como ferramentas didáticas, defende-se aqui, principalmente, o uso das mesmas como possibilidades de confronto àquele conhecimento presente nos materiais didáticos e com os quais comumente o ensino é realizado. Sendo assim, as possibilidades que se seguem tomam por princípio este caminho, “oportunizando ao aluno dialogar com realidades do passado, construindo o sentido de análise e contribuindo para a significação do saber histórico adquirido.” (LUPORINI E URBAN, 2015, p. 20).

4.2.1 Documentos Escritos

No capítulo 3 foram apresentados alguns documentos escritos que, apesar de utilizados para compreensão de diferentes momentos, fazem parte de uma mesma série – mensagens de governadores do estado do Paraná. Esses documentos podem ser utilizados: ao início do trabalho, propondo um trabalho conjunto ao aluno e sendo a base para o desenvolvimento do tema; na introdução da temática a ser utilizada (Guerra do Contestado ou Revolução Federalista), em contraponto com outra fonte que apresente um ponto de vista diferente, sendo estes os assuntos

geradores; da mesma maneira, em oposição a outro documento, em meio às explicações, como exemplificação daquilo que se está tratando; durante o trabalho, como conteúdos de fixação; ou ainda ao final do trabalho, como reflexões adicionais. Assim como nos demais documentos escritos, a primeira etapa a se dar é a leitura do mesmo. Essa fase é essencial, principalmente nos documentos aqui mencionados, pois os mesmos se encontram digitalizados, ou seja, as formas de escrita diferem-se das atuais, podendo apresentar palavras cujo significado pode não ser conhecido pelos alunos. A partir desse primeiro contato, os discentes podem começar a desenvolver hipóteses a respeito do que ele trata e em relação com aquilo já antes visto. A identificação da fonte, assim como sua contextualização, deve ser o passo a seguir nesse trabalho.

O diálogo entre os alunos e o professor, a respeito das fontes, deve ser o principal ponto no trabalho com fontes em sala de aula, não somente com os documentos escritos, mas com as variadas tipologias. É através destes debates que os alunos podem se tornar protagonistas no seu processo de ensino e aprendizagem, e não apenas como receptores de um ensino. A fase final, a título de conclusão, deve oportunizar que o aluno expresse as suas reflexões e emita sua opinião, sintetizando ideias. Apesar de frequentemente esse trabalho de conclusão se dar com perguntas e respostas, defendemos aqui formas diferenciadas de reflexão, que permitam o aluno de fato trabalhar com suas hipóteses. Atividades diferenciadas podem ser utilizadas nesta etapa, e sugerem-se aqui algumas:

- Reescrita do documento em questão, colocando-se no lugar do autor, a partir de suas próprias reflexões sobre o conteúdo;
- Transposição de tipologia de fonte – representar o documento escrito de outra maneira (desenho, fotografia, etc.);
- Construção de texto síntese;
- Utilização do conteúdo da fonte como objeto para divulgação em mídia atual (sites, blogs, páginas de Facebook, etc.).

4.2.2 Documentos Visuais

Nesta pesquisa foram propostas diversas fontes visuais. Esse tipo de fonte apresenta duas observações importantes em relação à sua utilização: por um lado, são apreciados de forma positiva pelos alunos, por aparentemente representarem a realidade; por outro lado, levam a uma maior dificuldade de interpretação, pois demandam um maior aprofundamento sobre os mesmos. O primeiro grupo de fontes visuais a que nos referimos são os mapas, aqui aqueles em relação à Guerra do Contestado e também aos caminhos realizados pelos Tropeiros. Os mapas geralmente possibilitam que o trabalho a respeito de certo tema histórico ganhe um *locus*, ou seja, ele se torne mais palpável para os alunos, pois os aproxima da realidade cotidiana. Ele permite que os eventos saiam do abstrato e sejam localizados mentalmente e fisicamente por aqueles que os estudam. Além disso, eles permitem questões interdisciplinares com a disciplina de Geografia, por exemplo.

A fonte que aqui é citada em relação aos mapas permite que sejam encontrados três mapas distintos, de épocas e contextos diversos também. Eles podem ser utilizados durante a compreensão do movimento, seja ele dos avanços dos sertanejos ou das viagens tropeiras, como também nas conclusões a respeito do assunto, quando se permite ver as configurações assumidas pelos estados do Paraná e Santa Catarina no pós-Guerra do Contestado. Existem inúmeras maneiras de trabalho com os mapas, de tal forma que, como as fontes em geral, o primeiro passo é a identificação do mesmo e a leitura dele – não somente das informações escritas, mas daquilo que os desenhos representam. Desta maneira, algumas possibilidades para o trabalho com mapas podem ser:

- Redesenho dos mapas;

- Criações de novos mapas, a partir de informações diferentes daquelas que existiam quando das suas realizações;
- Trabalho comparativo entre os mapas de diferentes anos (Guerra do Contestado) e de diferentes caminhos (Tropeiros);
- Mudanças e permanências dos mapas realizados para os mapas existentes hoje.

Um segundo grupo de fontes visuais aqui apresentadas é o de fotografias. Este grande acervo, reunido por Rafael Ginane Bezerra, a respeito da Guerra do Contestado traz aos professores interessantes oportunidades de trabalho. É, no entanto, importante que desde o início se tenha o cuidado, pois como apontam Luporini e Urban (2016, p. 26), a fotografia apresenta à criança uma espécie de “verdade histórica; ou seja, ela pode interpretar aquela imagem como representação de uma espécie de verdade”. É preciso, portanto, que junto ao desenvolvimento com as fontes, seja constante a preocupação em identificar a origem das mesmas, assim como as intenções. Neste sentido, é destacável que a tese de Bezerra como um todo fornece um material de apoio auxiliar ao professor, por permitir que ele tenha ali uma grande contextualização. Além disso, em relação a estas fontes especificamente, como já comentado é importante o trabalho de orientação, pois estas fotografias são facilmente encontradas na internet quando da busca pelo termo “guerra do contestado”; no entanto, sem identificações, apresentam ideias vagas e desconexas.

Uma das maneiras mais comuns do uso de fotografias em aulas de História é como ilustração do que está sendo exposto. Aparecem, com exemplo das fontes aqui apresentadas, fotos do monge apenas para demonstrar como ele era. Esse é, inclusive, o uso mais comum das mesmas em materiais didáticos, como os livros didáticos distribuídos pelas instituições de ensino. Entretanto, o que se propõe aqui é que, para além disso, elas possam ser exploradas realmente como fontes para o conhecimento e construção histórica.

O primeiro passo para interpretação das mesmas é a leitura inicial, deixando que os alunos possam, baseados nas fotografias, levantar hipóteses a respeito da maneira como os atores e/ou paisagens estão sendo representadas, vestimentas, expressões, etc. A partir disso, algumas possibilidades que podem ser realizadas são:

- Organização de coleções de fotografias;
- Pesquisa fora de escola de fotografias que se assemelham pelo aspecto e/ou sejam de mesma época;
- Reconstrução da história da pessoa através da fotografia;
- Discussões a respeito da validade da mesma;
- Releitura destas fotografias, entre outros.

Uma terceira fonte visual apresentada neste trabalho é a ilustração. Neste caso, especificamente, no trabalho de Angelo Agostini no pôster Dramas do Paraná , há uma crítica direta. Ela descreve uma cena que só algum tempo depois ficou conhecida, pois os registros da época tentaram apagar esses acontecimentos. Entretanto, diferentemente das questões relativas à fotografia, nesta obra transparece desde os primeiros detalhes a opinião do autor.

O uso dessa ilustração destina-se a um dos maiores objetivos, na perspectiva que aqui se adota, em relação ao trabalho com fontes no ensino de História, que é poder apresentar ao aluno um ponto de vista diferente daquele comumente aceito. Ao tratar do assunto, inclusive com textos pontuais, o autor colabora para a criação da imagem do Herói Barão do Serro Azul, desde o título, que evidencia que houve um “fuzilamento” – como já descrito no capítulo anterior, há a respeito do Barão uma imagem dicotômica. Dessa forma, uma possibilidade para o trabalho do professor é que, retiradas as informações escritas do pôster, deixando apenas a imagem, a fonte seja apresentada aos alunos, sem identificação, e levada para a discussão a

respeito do que ela apresentaria, e se ela poderia se encaixar no assunto tratado, somente através das imagens. Esses momentos em que as fontes deixam de ser auxiliares e passam a necessitar da atitude ativa do aluno proporcionam um processo de ensino-aprendizagem que o coloca como protagonista em seu aprendizado. A partir dessa leitura inicial, outros trabalhos podem ser desenvolvidos:

- Discussões em pequenos grupos a respeito da ilustração como um todo;
- Discussões em grupos de partes diferentes da ilustração (com recortes), seguida de debate em grande grupo das diferentes percepções;
- Escrita de texto síntese;
- Produção de charges a respeito das diferentes opiniões sobre os fatos estudados na Revolução Federalista;
- Pesquisa de charges com opiniões contrárias.

O importante para, não somente o trabalho com as ilustrações, mas com as fontes em geral, é oportunizar aos alunos as discussões, análises e debates a respeito das mesmas, proporcionando a cada vez mais um ensino significativo para eles.

Outra fonte visual sugerida neste trabalho é a obra de arte representada pelos monumentos em homenagem aos tropeiros, na cidade da Lapa e em Curitiba. Apesar de não representarem a realidade tal e qual, elas demonstram a representação que aqueles autores, em determinado contexto, tiveram sobre aquele movimento. Em relação a esse tipo de fonte, ainda que não saibamos com exatidão as motivações, uma vez que “traços do passado podem nos contar algo sobre as ações das pessoas, mas nós nunca podemos conhecer os pensamentos e emoções que escoravam aquelas ações” (COOPER, 2012, p. 24), é preciso se ter em mente que, em sua grande maioria, elas são encomendadas por alguém, e cumprem uma finalidade bem específica, fatos que podem ser encontrados em fontes adicionais a

pesquisa. A partir disso, é possível realizar um trabalho direto com estas fontes, através de:

- Leituras e análises;
- Estudo dos autores e dos contextos;
- Levantamento de hipóteses a respeito das visões apresentadas por estes artistas;
- Releitura das obras em suportes variados, por exemplo.

Além disso, é importante ressaltar que as fontes foram apresentadas da maneira que elas estão disponibilizadas na internet, de modo que possam ser acessadas de lugares diferenciados, mas que elas podem ser visitadas *in loco*, se for possível, proporcionando uma experiência ainda mais efetiva.

Um quinto grupo de fontes visuais, ainda, é formado por vídeos. Importantes representantes desse momento do qual se fala neste trabalho, que é a inserção das TIC no trabalho do professor para o ensino de História. Documentários e filmes, como são os exemplos aqui citados, podem ser encontrados a todo tempo em sites como o Youtube, ou ainda em sites disponibilizados para que seja feito o download e assim reproduzido sem a necessidade de se estar conectado à Internet.

O primeiro vídeo a que nos referimos é o documentário produzido pelo jornal Estado de São Paulo, intitulado “Meninos do Contestado”. Ao apresentar esta fonte, já tratamos aqui sobre algumas questões relativas ao uso do mesmo, que vão desde ter em primeira instância que é uma fonte secundária, que pode trazer fontes primárias, e portanto repleta de motivações e objetivos a que se propõe, assim como também ao fato de possibilitar uma visão diferenciada daquela dita oficial, que pode inclusive ser contraposta com as fontes oficiais aqui também mencionadas.

Isto posto, um destaque ao uso dessa fonte é que, para além de retratar detalhes da Guerra do Contestado, é possível conhecer a contemporaneidade do território, e

perceber a História como presente no dia-a-dia dos alunos, não somente como algo a que eles não têm acesso, atendendo, como proposto por Rezende (2013, p. 56) a um dos objetivos do ensino de História, que é “incentivar a criação de questões sobre experiências e ações relevantes do presente, que possam ser respondidos pela História.”. Desta forma, ela contribui para o desenvolvimento nos alunos de uma consciência histórica, visto que a mesma “se constrói na vida prática, pois, surge das necessidades de orientação no presente (de forma permanente) e satisfeitas por intermédio do conhecimento histórico estruturado, a partir da experiência com o presente.” (CARAMÉZ, 2014, p.45).

Essa fonte, portanto, nos apresenta uma nova possibilidade, que é a introdução do uso de fontes orais com os alunos. Assim, tal como anteriormente colocado, para o trabalho com este documentário é possível:

- Discussões a respeito do conteúdo;
- Identificação dos conteúdos trabalhados nas falas;
- Construção de narrativas comparativas com a realidade atual e os fatos que marcaram o momento histórico;
- Análise em pequenos grupos das falas isoladas;
- Reconstrução, através de imagens e textos, de como seriam os fatos a partir das falas, entre outros.

O segundo vídeo citado como fonte neste trabalho é o filme “O preço da paz”. Diferente do documentário, o filme guarda em si uma linguagem diferenciada, que tange a ficção – ainda que seu enredo se baseie em uma história verídica, ela é permeada por diferentes visões, sejam dos roteiristas, do diretor, ou ainda dos atores que interpretam e, ao fazê-lo, colocam nos personagens suas próprias particularidades. É destaque também que, em produções com temáticas históricas, como é o caso do filme em questão, “por vezes há o predomínio, com raras

exceções, da ideia em torno do ‘herói’ e do ‘bandido’.” (LUPORINI e URBAN, 2015, p. 32). O filme, costumeiramente, torna-se atrativo para os alunos, inseridos em uma cultura que privilegia o movimento e o dinamismo da vida cotidiana. Como coloca Rivero (2010, p.5)

Nuestro alumnado está um passo más allá, la imagen estática es la que relacionam com el libro de texto y la enseñanza para ellos tradicional. Otorgan um mayor valor a los elementos de presentación dinàmica, aunque sean textuales: y a los de carácter multimídia. Por tanto, estamos ya em uma “era de lo multimídia dinàmico”.⁶

Mas é importante ressaltar que, ao contrário do que muitas vezes acontece, ele não deve ser encarado apenas como uma ilustração ao conteúdo teórico abordado pelo professor, ou ainda, substitutivo a esse. Ele pode, e deve ser complementar ao ensino, mas pode adquirir contornos de fonte em si, e o sobre o qual deve recair o mesmo nível de detalhamento dedicado aos documentos escritos. Podem ser relativos ao trabalho com essa fonte então:

- Análises em pequenos grupos e no grande grupo;
- Trabalho apenas com alguns trechos do filme para falar de questões específicas;
- Detalhamento de personagens em específico;
- Uso conjunto de cenas do filme e de outras fontes;
- Elaboração de textos de análise crítica;
- Criação de um jornal da sala com temáticas relacionadas com o filme (transposição de linguagem);
- Escrita de críticas de cinema a respeito do filme em questão, entre outros.

⁶ “Nossos alunos estão um passo além, a imagem estática é aquela que eles relacionam com o livro textual e, para eles, o ensino tradicional. Outorgam mais valor aos elementos de apresentação dinàmica, mesmo que sejam textuais, e aqueles de caráter multimídia. Portanto, já estamos na era na multimídia dinàmica.” – tradução própria.”

4.2.3 Documentos Materiais

O último grupo de fontes que apresentamos foram as fontes materiais, as peças de museus, ainda que aqui estejam em outra forma de representação, a fotografia, que pode “atestar sua presença esquecida” (GUIMARÃES, 2012, p. 157). Sabemos que para o trabalho com fontes materiais a manipulação é essencial, porém, na impossibilidade da visita até os locais, a disponibilização na internet permite que, de alguma forma, os alunos possam ter esse contato.

Esse tipo de fonte possui algumas especificidades que as tornam singular em seu trabalho. De acordo com Schmidt (2004, p. 132), os objetos tem um caráter involuntário enquanto fontes, uma vez que não têm em sua finalidade transmitir ou registrar algo. Além disso, eles apresentam uma “maior universalidade no tempo e espaço”.

Por fim,

Diferentemente das fontes escritas e iconográficas, que trazem o passado sob a forma de ideia e/ou representação, os objetos fazem com que o passado exista, para os alunos, sob a forma de ideia, representação e coisa. (SCHMIDT, 2004, p. 132).

Para além disso, o trabalho com fontes materiais revela uma nova visão sobre a História, que também vai ao encontro da ideia de tornar o ensino atrativo para os alunos. De acordo com Guimarães (2012, p. 142),

(...) a curiosidade é boa amiga da pesquisa e observar formatos e materiais diz muito sobre bens disponíveis, técnicas, atuações no meio, circulação de ideias... elementos que, se não respondem sozinhos com a contemplação dos objetos ao historiador, ajudam essencialmente seu olhar (...)

Assim, posta a importância que há em se trabalhar com os objetos e artefatos, as imagens que se apresentam a respeito do Museu do Tropeiro permitem, de uma maneira diferenciada, vivenciar e se aproximar do cotidiano daqueles homens. Para tal, alguns usos para as mesmas podem se dar através de:

- Reflexão a partir de pontos relativos à morfologia do objeto, desenho do objeto, fabricação, função e significado (SCHMIDT, 2004, p. 133);

- Análise em pequenos grupos de objetos em separado, e após discussão com todo grupo com a união de todos os elementos;
- Criação de etiquetas explicativas para os objetos, trazendo informações a respeito deles, com pesquisas, diferenciando o que o aluno pode saber, o que pode adivinhar e o que não podemos saber (COOPER, 2012, p. 163);
- Pesquisa em casa e entre familiares de objetos que lembrem aqueles estudados;
- Criação de exposição com objetos pesquisados;
- Desenvolvimento de invenção de objeto que poderia ser usado naquele contexto.

Tendo em vista estas possibilidades, é de destaque que, para qualquer trabalho com fontes históricas é necessário primeiramente sua identificação e localizá-las historicamente, assim como em relação as suas especificidades.

Destacam-se, entre as mais diversas possibilidades apresentadas, a necessidade de atividades que proporcionem ao aluno um lugar ativo no seu processo de ensino-aprendizagem.

Atitudes que permitam que haja reflexão do aluno, seja individualmente ou em grupo, são aquelas que mais se destacam, e podem – e devem – ser utilizadas nas mais diferentes tipologias de fontes.

Os registros também são essenciais para que, neste momento, sejam sintetizadas as hipóteses levantadas pelos alunos. Sejam eles nos mais diferentes formatos, é possível ao aluno perceber que ele também, ao realiza-los, constrói suas próprias fontes históricas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao findar essa pesquisa, é possível levantar algumas considerações a respeito das questões tratadas ao longo do trabalho. Como ponto inicial de pesquisa, por meio do levantamento historiográfico e da revisão bibliográfica pode-se perceber que o estudo das TIC, especificamente, em relação ao ensino de História, ainda é pouco explorado e grande parte deles relaciona-se com o uso que os alunos fazem das TIC. Portanto, há uma lacuna perceptiva no que tange os trabalhos que discutem a relação do docente com as TIC.

Quando a proposta foi elaborada, pensou-se em realizar uma investigação que tivesse como princípio contribuir com o trabalho docente, uma vez que se percebe uma carência na formação do professor no trabalho de disciplinas específicas, como é o caso da História. Também, é preciso ter em mente a necessidade de formações continuadas que possibilitem aos docentes o contato com as novas realidades que se apresentam nos processos de ensino e aprendizagem, a exemplo da presença constante das TIC dentro das salas de aula e do cotidiano dos alunos. No entanto, como se sabe, a realidade encontrada muitas vezes não é essa, e, portanto trabalhos como este podem auxiliar o trabalho dos docentes.

Em relação à pesquisa em si, algumas outras questões também podem ser realçadas a respeito das análises realizadas. A primeira delas está relacionada exatamente com a questão da formação dos profissionais. Durante as buscas pelas fontes, pode-se constatar que na maioria dos casos foi preciso um conhecimento prévio bem consolidado para que se chegasse aos resultados encontrados. Um exemplo são as fontes encontradas no Arquivo Público do Paraná, as mensagens dos Presidentes de Província. Foi necessária uma leitura prévia e uma busca pelos anos corretos para que se pudesse encontrar as referências aos conteúdos em questão. Outro caso foi a busca pelas fontes em relação ao movimento comercial dos tropeiros. Pela dificuldade em encontrar fontes específicas, visto que não se trata de um personagem ou fato específico, as buscas se deram por locais e monumentos que já se conhecia, e havia um conhecimento primário dos mesmos.

Assim, pode-se perceber que a dificuldade para o trabalho docente com as fontes em sala de aula para o ensino de História vai para além da falta de conhecimento dos novos materiais (computador, tablet, internet, etc.). Ela está

caracterizada também pelo desconhecimento do próprio conteúdo a ser ensinado, assim como com o tempo possível que possa ser disponibilizado para a pesquisa e preparo das aulas.

No que se refere à busca pelas fontes em si, a pesquisa permitiu identificar que, ainda que estejamos em uma era tecnológica, na geração Web 2.0, podemos dizer que ainda são escassas as fontes encontradas na internet para o ensino de História, principalmente no que tange à História do Paraná, que é o alvo dessa investigação. Embora as fontes apareçam em considerável quantidade durante as pesquisas nos sites de busca, na sua grande maioria elas estão disponibilizadas apenas como ilustração, sem referências ou maiores informações, o que torna impossível que o professor realize um trabalho substancial com a mesma nas atividades de História.

Aliado a isso, pode-se colocar a dificuldade apresentada em encontrar materiais, até mesmo informações e textos-bases bem referenciados, em relação a alguns conteúdos. Muitos textos e imagens são disponibilizados em sites como a Wikipédia⁷ os quais, ainda que guardem sua importância, principalmente em questões urgentes e imediatas, não alcançam grande credibilidade, vez que é um site característico desta Web 2.0, onde várias pessoas criam o seu conteúdo a todo tempo, sem necessidade de comprovação de formação ou legitimação de saber. Ou ainda são encontrados em sites de pesquisa⁸, que também não apresentam autoria de textos, e costumam utilizar imagens e fotografias como ilustração, na maior parte das vezes sem legendas explicativas.

Em relação às buscas por fontes oficiais também se encontrou um percalço. Enquanto a dificuldade em relação às fontes variadas está na falta de informações, sobre as fontes oficiais os problemas estão na sua real escassez. Apesar de fisicamente haver um grande número de acervos, há uma carência nas suas formas digitais. Ainda são poucos aqueles arquivos que, existindo de forma física, já estão disponibilizados para consultas virtuais – exemplo do próprio Arquivo Público do Paraná, no qual encontramos algumas fontes aqui apresentadas, mas que tem ainda um arquivo digital pequeno.

⁷ www.wikipedia.com

⁸ Exemplos desses sites são: www.infoescola.com, www.suapesquisa.com, www.brasile scola.uol.com.br, www.mundoeducacao.bol.uol.com.br.

É importante ressaltar, a modo de conclusão, a ainda existente dificuldade de acesso à Internet e utilização da mesma dentro das escolas. De acordo com o Censo Escolar 2017 (MEC/BRASIL, 2018, p. 5),

apenas 46,8% das escolas de ensino fundamental dispõem de laboratórios de informática; 65,6% das escolas possuem acesso à Internet; em 53,5% das escolas a Internet é do tipo banda larga.

Com esses dados, é possível perceber que a vivência com a internet ainda não é uma realidade para grande parte das escolas e professores do país. No entanto, é impossível negar a presença dela, se não dentro das escolas, mas dentro dos lares dos professores e, por muitas vezes, dos alunos. Por isso também houve a preocupação em se apresentar fontes que possam ser adaptadas para o uso off-line dentro das salas de aula.

Ainda, com a ponderação a respeito das possibilidades e usos das fontes, onde se pode apresentar algumas sugestões, tanto da maneira de trabalho, assim como de atividades, foi possível refletir sobre o papel do professor frente a essa maneira diferenciada de trabalho. A respeito da necessidade de pesquisas para o trabalho com as mesmas em sala de aula, assim como da atuação do professor enquanto um mediador entre os alunos e as fontes, há a presença de um professor-pesquisador, que deixa, por exemplo, a passividade do trabalho com material didático, para assumir uma função de realizar pesquisas e pensar a respeito.

Ao findar o trabalho, percebe-se que há ainda um futuro em relação à temática. A pesquisa apresenta breves sugestões para o planejamento e desenvolvimento de atividades pelos professores nas salas de aula de História. Poderiam ser exploradas as concepções que os alunos têm a respeito do uso dessas fontes, assim como o entendimento que os mesmos têm de fontes que existem virtualmente, através de uma pesquisa empírica participativa dentro de sala de aula. Igualmente, uma pesquisa semelhante, mas com os professores, em espécies de formação continuada.

Há a sugestão da exploração de outros conteúdos relativos à História do Paraná, assim como demais temáticas dentro dos currículos de História como um todo.

Conclui-se que é necessário, a cada vez mais, dentro das academias, debruçar-se sobre as novas tendências de ensino, não de maneira a relutar contra

elas e saber como evitar o uso das mesmas pelos alunos, mas sim de forma a tê-las como aliadas.

É preciso compreender as TIC dentro do contexto escolar não apenas como ferramentas de ensino, mas sim com uma nova percepção e significação.

Por fim, fica como reflexão a pesquisa acadêmica cada vez mais voltada para a utilidade pública, de forma a se perceber uma universidade continuamente inserida na sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A FONTE DA MEMÓRIA. **Guia Geográfico de Curitiba**. Disponível em: <<http://www.curitiba-parana.net/patrimonio/fonte-memoria.htm>>, acesso em 8 de novembro de 2018.

BACELLAR, Carlos. Uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes Históricas**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.

BEZERRA, Rafael Ginane. **Guardados de um artesão de imagens: estudo da trajetória de Claro Jansson e de suas crônicas visuais durante as primeiras décadas do século XX**. Tese. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/26017/TESE%20RAFAEL%20GINANE%20BEZERRA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>, acesso em 8 de novembro de 2018.

BLOG PAULO JOSÉ DA COSTA. **Os dramas do Paraná – Os fuzilamentos de 1894**. Disponível em: <<http://paulodafigaro.blogspot.com/2014/04/os-dramas-do-parana-os-fuzilamentos-de.html>>, acesso em 8 de novembro de 2018.

BLOG BACIA LEITEIRA. **Museu do Tropeiro**. Disponível em: <<http://bacialeiteira.blogspot.com/2016/11/museu-do-tropeiro.html>>, acesso em 8 de novembro de 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>, acesso em 8 de novembro de 2018.

BRITO, Glaucia da Silva e PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e novas tecnologias**. Curitiba: Ibpex, 2006.

CARAMEZ, Cláudia Senra. **A aprendizagem histórica de professores mediada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação: perspectivas da educação histórica**. Dissertação. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2014.

CARVALHO, Ana Amélia. A World Wide Web e o ensino da história. In: BARCA, Isabel (org.) **Para uma Educação Histórica de Qualidade**. Braga: Minhografe, 2004.

_____ et al. Blogue: uma ferramenta com potencialidades pedagógicas em diferentes níveis de ensino. In: MOREIRA, A. [et al.] (org.). **Globalização e des(igualdades): os desafios curriculares**. Actas do Colóquio sobre Questões Curriculares, 7, Braga, Portugal, 2006. Braga: CIED, 2006.

_____ e CRUZ, Sonia Catarina da Silva. Weblog como complemento ao ensino presencial no 2º e 3º ciclos do ensino básico. In: **Revista Prisma.com**. CIC-Digital, Porto, v.3, 2006.

CATÁLOGO DE ARTES. 2018. Disponível em:

<<https://www.catalogodasartes.com.br/inicio>>, acesso em 8 de novembro de 2018.

CONCEITO IDEAL. 2018. Disponível em: <www.conceitoideal.com.br>, acesso em 8 de novembro de 2018.

COOPER, Hilary. **Ensino de história na educação infantil e anos iniciais: um guia para professores**. Trad. Rita de Cássia K. Kankowski, Maria Auxiliadora Schmidt e Marcelo Fronza. Curitiba: Base Editorial, 2012.

CORDOVA, Maria Julieta Weber. O paranismo e o processo de produção historiográfica paranaense: o episódio do Cerco da Lapa. In: **Revista de História Regional**, UEPG, vol. 12, nº 2, inverno 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.uepg.br/index.php/rhr/article/view/370/258>>, acesso em novembro de 2018.

CURITIBA, Prefeitura Municipal. **Currículo do Ensino Fundamental – 1º ao 9º ano**. Volume V. Curitiba, 2016.

FRASSON, Antonio Carlos. **Tropeirismo: processo civilizatório da região sul do Brasil**. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Historia/artigos/frasson_artigo.pdf>, acesso em 8 de novembro de 2018.

FUNARI, Pedro Paulo. Os historiadores e a cultura material. In: PINSKY, Carla Bassanezi Org.). **Fontes Históricas**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.

GUIA DAS ARTES. Minas Gerais, 2015. Disponível em: <<https://www.guiadasartes.com.br>>, acesso em 8 de novembro de 2018.

GUIMARÃES, Marcella Lopes. **Capítulos de história: o trabalho com fontes**. Curitiba: Aymará Educação, 2012.

JANOTTI, Maria de Lourdes. O livro *Fontes Históricas* como fonte. In: PINSKY, Carla Bassanezi Org.). **Fontes Históricas**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LUPORINI, Teresa Jussara, URBAN, Ana Cláudia. **Aprender e ensinar História nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2015.

MACHADO, Paulo Pinheiro. **Lideranças do contestado: a formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916)**. Campinas (SP): Unicamp, 2004.

MEDRI, Moacyr E. e SOARES, Francisco S. Alguns aspectos da colonização da bacia do rio Tibagi. In: MEDRI, Moacyr E. et al. (org.). **A bacia do rio Tibagi**. Londrina, PR: M. E. Medri, 2002.

MENDES, Eliane de Lima. O lugar do tropeiro na formação do Paraná: um percurso pela escrita da história. In: **Revista História, Movimento e Reflexão**, Barretos, v.2, n. 1, 2014. Disponível em: <<http://unibarretos.net/revistadigital/index.php/historia/article/view/33/35>>, acesso em novembro de 2018.

MILAN, Pollianna. Os ossos do Barão. **Gazeta do Povo**. Curitiba, 27 de agosto de 2010. Vida e Cidadania. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/os-ossos-do-barao-2jl4s434yixvu0xwh28jqko5q/>>, acesso em 8 de novembro de 2018.

MOURA, Mary Jones Ferreira de. O ensino de História e as novas tecnologias: da reflexão à ação pedagógica. In: **Simpósio Nacional de História**, 25, 2009. Fortaleza: ANPUH, 2009.

OLIVEIRA, Nucia Alexandra da Silva e SILVEIRA, Matheus Fernando. História do Brasil nos sítios eletrônicos de pesquisa escolar. In: **ANAIS do XV Encontro Estadual de História**, 11 a 14 de agosto de 2014, UFSC, Florianópolis. _____, História e internet: conexões possíveis. In: **Revista Tempo & argumento**. Florianópolis, v. 6, n. 12, p. 23 – 53, maio/agosto 2014.

OLIVEIRA, Jackes Alves de. **Educação histórica e aprendizagem da ‘história difícil’ em vídeos do Youtube**. Dissertação. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2016.

PARANÁ. **Arquivo Público do Paraná**. Curitiba, 2010. Disponível em: <<http://www.arquivopublico.pr.gov.br/>>, acesso em 8 de novembro de 2018.
_____. **Instituto de Terras, Cartografia e Geologia do Paraná**. Disponível em: <<http://www.itcg.pr.gov.br/>>, acesso em 8 de novembro de 2018.
_____. **Dia a dia educação**. Curitiba. Disponível em: <<http://www.diaadia.pr.gov.br/>>, acesso em 8 de novembro de 2018.
_____. **Secretaria da Cultura**. Curitiba. Disponível em: <<http://www.cultura.pr.gov.br/>>, acesso em 8 de novembro de 2018.

PAULA, Angelita de. **A representação a respeito do movimento do contestado em romances históricos**. Monografia (Bacharelado e Licenciatura em História). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012. Disponível em: <<http://www.humanas.ufpr.br/portal/historia/files/2012/07/Angelita-de-Paula.pdf>>, acesso em 8 de novembro de 2018.

POLLO, Cacilda. **Tropeirismo no Paraná: Documentos para a memória e o ensino de história**. Caderno Pedagógico PDE. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2009_uel_historia_md_cacilda_pollo.pdf>, acesso em 8 de novembro de 2018.

QUEIROZ, Maurício Vinhas de. **Messianismo e conflito social: a guerra sertaneja do Contestado (1912 –1916)**. 3ª edição. São Paulo: Ed. Ática, 1981.

RESENDE, Murilo José de. **O pensamento histórico em redes hipertextuais**. Tese. São Paulo: Universidade de São Paulo – Faculdade de Educação, 2013.

RIVERO, Maria Pilar. El aprendizaje multimídia de la historia: valoración de una experiencia de aula. In: FACAL, R. López. **Pensar historicamente em tempos de la globalización**. Congresso Internacional sobre la enseñanza. Santiago de Compostela, 2010.

SÁ, Antonio Fernando de Araújo. Admirável campo novo: o profissional de história e a Internet. In: **Revista Eletrônica Boletim do TEMPO**. Rio de Janeiro: n. 07, ano 3, 2008.

SÁ, Ricardo Antunes de. (org.). **Tecnologias e Mídias Digitais na escola contemporânea**: questões teóricas e práticas. 1ª ed. Curitiba: Appris, 2016.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora e CAINELLI, Marlene. **Ensinar história**. São Paulo: Scipione, 2004.

SÊGA, Rafael Augustus. Revolução Federalista, 110 anos. In: **História & Perspectivas**, Uberlândia, (29 e30) : 177-215, Jul./Dez. 2003/Jan./Jun. 2004. Disponível em: <
<http://www.seer.ufu.br/index.php/historiaperspectivas/article/view/19148/10295>>, acesso em novembro de 2018.

ANEXO 1 – RELAÇÃO DE FONTES ENCONTRADAS NA INTERNET REFERENTES À HISTÓRIA DO PARANÁ COM AS SEGUINTE TEMÁTICAS: GUERRA DO CONTESTADO, REVOLUÇÃO FEDERALISTA E TROPEIRISMO.

TEMA: GUERRA DO CONTESTADO	
SITE “MUSEU PARANAENSE”	
Busca direta no site	
Link: www.museuparanaense.pr.gov.br	
Caminho a ser realizado dentro do site: <ul style="list-style-type: none"> • Lateral esquerda “museu virtual” • Selecionar “Exposição virtual – Guerra do Contestado” 	
Tipo de fonte: Visita guiada a museu – peças materiais, fotografias, documentos escritos, etc.	
Observações: <ul style="list-style-type: none"> • O link abre três salas virtuais para a visita • Com controle, você pode orientar a visão, pausar, ir para frente, e escolher outra sala. • Dá a possibilidade de uma visão 360° • Algumas peças da exposição ficam sinalizadas com uma espécie de cruz branca indicando que, se você clicar sobre elas, irá abrir em tamanho maior. • PROBLEMA 1: nem todas as peças tem essa possibilidade, somente aquelas sinalizadas. • PROBLEMA 2: nem todas as peças que abrem em tamanho maior tem indicação do que se tratam, ou mais informações a respeito delas. -> desse jeito é impossível trabalhar ela como uma fonte, pois não há como identificar autor, contexto, entre outros. • As imagens não podem ser salvas, então o professor precisa dar um print na tela ou usar online. • Há várias imagens soltas pelo site, mas que servem de ilustração, não há informações sobre elas. 	
SITE “MUSEU PARANAENSE”	
Busca direta no site	
Link: www.museuparanaense.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=127&evento=19#menu-galeria	
Tipo de fonte: Fotografias	
Observações: <ul style="list-style-type: none"> • Apresenta uma galeria de fotos de Jansson, um dos fotógrafos do Movimento. 	
SITE “ARQUIVO PÚBLICO PARANAENSE”	
Busca direta no site	
Link: http://www.arquivopublico.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/msg1912_p.pdf	

<p>Caminho a ser realizado dentro do site:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Lateral esquerda - link “DOCUMENTOS HISTÓRICOS” • Abre mensagens anuais dos presidentes de província dos anos de 1892 até dos governadores de 1999 (alguns anos não têm)
Tipo de fonte: Documentos escritos – relatórios Presidentes de Província
<p>Observações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A mensagem de 1912 o presidente Carlos Cavalcanti fala sobre a ampliação e criação da Ferrovia. Porém, em nenhum momento ainda são tratados dos casos do Monge.
SITE “ARQUIVO PÚBLICO PARANAENSE”
Busca direta no site
Link: http://www.arquivopublico.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/msg1913_p.pdf
<p>Caminho a ser realizado dentro do site:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Lateral esquerda - link “DOCUMENTOS HISTÓRICOS” • Abre mensagens anuais dos presidentes de província dos anos de 1892 até dos governadores de 1999 (alguns anos não têm)
Tipo de fonte: Documentos escritos – relatórios Presidentes de Província
<p>Observações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A mensagem de 1913 relata de forma bem oficial como se deu o primeiro conflito de 1912, nos campos de Irani.
SITE “ARQUIVO PÚBLICO PARANAENSE”
Busca direta no site
Link: http://www.arquivopublico.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/msg1914_p.pdf
<p>Caminho a ser realizado dentro do site:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Lateral esquerda - link “DOCUMENTOS HISTÓRICOS” • Abre mensagens anuais dos presidentes de província dos anos de 1892 até dos governadores de 1999 (alguns anos não têm)
Tipo de fonte: Documentos escritos – relatórios Presidentes de Província
<p>Observações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A mensagem de 1914 o presidente fala da questão dos limites, e cita uma aglomeração de bandidos no Taquarussu. • Esse texto oficial também deixa claro que as disputas aconteciam pela causa dos limites, da qual o Paraná saia muito devastado.
SITE “ARQUIVO PÚBLICO PARANAENSE”
Busca direta no site
Link: http://www.arquivopublico.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/msg1916_p.pdf
<p>Caminho a ser realizado dentro do site:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Lateral esquerda - link “DOCUMENTOS HISTÓRICOS” • Abre mensagens anuais dos presidentes de província dos anos de 1892 até dos governadores de 1999 (alguns anos não têm)
Tipo de fonte: Documentos escritos – relatórios Presidentes de Província
<p>Observações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A mensagem de 1916 fala sobre o final do conflito.
SITE “CPDOC – FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS”
Busca direta no site
Link: https://cpdoc.fgv.br/contestado/acervo
<p>Caminho a ser realizado dentro do site:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Na página inicial do site há o link que leva para o “DOSSIÊ 100 ANOS DA

<p>GUERRA DO CONTESTADO”</p> <ul style="list-style-type: none"> • Link “A Guerra do Contestado no acervo do CPDOC”
<p>Tipo de fonte: Diversas informações e fontes a respeito do Movimento, em uma seleção especial realizada por conta dos 100 anos do Movimento. O mais importante são os arquivos de Setembrino de Carvalho.</p>
<p>Observações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arquivo Fernando Setembrino de Carvalho: manuscritos do Setembrino que podem ser acessados no original • Há todas as descrições do documento em questão • Para ser baixado é necessário entrar em contato com o CPDOC
<p>SITE “TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO PARANÁ”</p>
<p>Busca direta no site</p>
<p>Link: https://www.tjpr.jus.br/guerra-do-contestado-museu</p>
<p>Tipo de fonte: Ações cíveis entre Paraná e Santa Catarina a respeito da questão de limites.</p>
<p>Observações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • São documentos originais, com difícil compreensão. • Não há explicações conjuntas que auxiliem o entendimento.
<p>SITE “TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO PARANÁ”</p>
<p>Busca direta no site</p>
<p>Link: https://www.tjpr.jus.br/guerra-do-contestado-museu</p>
<p>Tipo de fonte: Ações cíveis entre Paraná e Santa Catarina a respeito da questão de limites.</p>
<p>Observações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • São documentos originais, com difícil compreensão. • Não há explicações conjuntas que auxiliem o entendimento.
<p>SITE “INSTITUTO DE TERRAS, CARTOGRAFIA E GEOLOGIA DO PARANÁ.”</p>
<p>Busca pelo termo “Guerra do Contestado”</p>
<p>Link: http://www.itcg.pr.gov.br/arquivos/livro/mapas_itcg2.html</p>
<p>Tipo de fonte: Mapas.</p>
<p>Observações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Há série de mapas históricos do Paraná • Possível para download, em alta resolução. • Há uma explicação lateral, relacionando com quem o produziu, contexto, e época da reprodução.
<p>SITE “MULTIRIO”</p>
<p>Busca pelo termo “Guerra do Contestado”</p>
<p>Link: http://multirio.rio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/artigos/11064-a-guerra-do-contestado</p>
<p>Tipo de fonte: Imagens (fotografias e desenhos)</p>
<p>Observações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Texto bom • Fotos, ainda que tiradas de outros lugares, estão com ORIGEM, apesar de servirem apenas para ilustração. • Como são ilustrações, estão fora do contexto, e sem explicação do que seriam - é preciso que se conheça primariamente o movimento para compreender as imagens.
<p>SITE “JORNAL ESTADÃO”</p>

Busca pelo termo “Guerra do Contestado”
Link: https://tudo-sobre.estadao.com.br/guerra-do-contestado
Tipo de fonte: Reportagem de jornal + fotografias.
Observações:
<ul style="list-style-type: none"> • Reportagens trazendo para a atualidade. • Reportagem “Meninos do Contestado”.
SITE DE DESCRIÇÕES DE ÁUDIO
Busca pelo termo “Guerra do Contestado”
Link: https://ims.com.br/2018/05/28/conflitos-audioguia-05-guerra-contestado/
Tipo de fonte: Descrição por áudio de imagem
SITE” TV RPC”
Busca pelo termo “Guerra do Contestado”
Link: http://redeglobo.globo.com/rpctv/contestado/platb
Tipo de fonte: Minissérie produzida contando a Guerra do Contestado
Observações:
<ul style="list-style-type: none"> • Fonte secundária • Visão da Rede Globo a respeito do movimento.
CANAL YOUTUBE JORNAL O ESTADO DE SÃO PAULO
Busca pelo termo “Guerra do Contestado”
Link: https://www.youtube.com/watch?v=FqKCtPzs5k4&list=WL&index=13&t=0s
Tipo de fonte: Documentário
Observações:
<ul style="list-style-type: none"> • Documentário produzido pelo O Estado de São Paulo sobre os sobreviventes do conflito, em comemoração aos 100 anos do evento.
SITE “YOUTUBE”
Busca pelo termo “Guerra do Contestado”
Link: https://www.youtube.com/watch?v=FYSXN5YhHqA&list=WL&index=14&t=0s
Tipo de fonte: Documentário
Observações:
<ul style="list-style-type: none"> • Documentário produzido com entrevistas a respeito do movimento • Ferramentas livres • Fonte secundária
SITE “ACERVO DIGITAL UFPR”
Busca pelo termo “Fontes Guerra do Contestado”
Link: https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/26017/TESE%20RAFAEL%20GINANE%20BEZERRA.pdf?sequence=1
Caminho percorrido:
<ul style="list-style-type: none"> • Chegou-se a esse resultado através do trabalho desenvolvido pela SEED http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_ufpr_hist_pdp_joseane_machniewicz.pdf.
Tipo de fonte: Fotografias de Claro Janssen
Observações:
<ul style="list-style-type: none"> • Escolha pela confiabilidade: o autor da tese conseguiu as fotos diretamente como acervo familiar, garantindo serem essas “verdadeiras”. • Há também detalhamento, características, entre outros, a respeito das fotos.
TEMA: REVOLUÇÃO FEDERALISTA
SITE “ARQUIVO PÚBLICO DO PARANÁ”

Busca direta no site
Link: http://www.arquivopublico.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/msg1894_p.pdf
Tipo de fonte: Documento Escrito
Observações: <ul style="list-style-type: none"> • Mensagem do presidente de província narrando como se deram os acontecimentos no Paraná, inclusive na ida do mesmo para Castro, decretando lá ser a capital da Província.
BLOG PAULO JOSÉ DA COSTA
Busca pelo termo “Revolução Federalista no Paraná”
Link: http://paulodafigaro.blogspot.com/2014/04/os-dramas-do-parana-os-fuzilamentos-de.html
Caminho percorrido: <ul style="list-style-type: none"> • Link secundário, através de imagem disponível no Pinterest.
Tipo de fonte: Charge da “Revista Ilustrada”
Observações: <ul style="list-style-type: none"> • A questão do Barão de Serro Azul retratada por Agostini. • Todas as imagens com explicação e créditos.
SITE “SEED- PR”
Busca pelo termo “Revolução Federalista no Paraná”
Link: http://www.historia.seed.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=17320
Tipo de fonte: Filme “O preço da paz”
Observações: <ul style="list-style-type: none"> • Disponibiliza trechos do filme “O preço da paz” que conta a história do Barão do Serro Azul • É possível fazer download • Fonte secundária • Retrata certa visão a respeito do Barão
SITE “LEGISLAÇÃO DO PARANÁ”
Busca pelo termo “Revolução Federalista no Paraná”
Link: http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/listarAtosAno.do?action=exibirImpressao&codAto=56503
Tipo de fonte: Lei
Observações: <ul style="list-style-type: none"> • Lei que oficializa o “Dia do Cerco da Lapa” • Atual, mas que levanta as questões.
SITE “LEGISLAÇÃO NACIONAL”
Busca pelo termo “Cerco da Lapa”
Link: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13570.htm
Tipo de fonte: Lei
Observações: <ul style="list-style-type: none"> • Lei nacional a respeito do Cerco da Lapa
SITE “PORTAL DE NOTÍCIAS BOL”
Busca pelo termo “Cerco da Lapa”
Tipo de fonte: Fotografia
Observações: <ul style="list-style-type: none"> • Apresenta fotos do Museu na Lapa que registra o Cerco da Lapa
SITE “GAZETA DO POVO”

Busca pelo termo “Barão do Serro Azul”
Link: https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/os-ossos-do-barao-2jl4s434yixvu0xwh28jgko5g
Tipo de fonte: Notícia/ Fotografia
Observações: <ul style="list-style-type: none"> • Fala sobre a questão do sepultamento do Barão e onde ele está no Cemitério Municipal.
SITE “PATRIMÔNIO CULTURAL DO PARANÁ”
Busca pelo termo “Barão do Serro Azul”
Link: http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=212
Tipo de fonte: Registro de tombamento.
Observações: <ul style="list-style-type: none"> • Informações sobre o tombamento da Casa do Barão, sua localização, etc.
SITE “CÂMARA MUNICIPAL DE CURITIBA”
Busca pelo termo “Barão do Serro Azul”
Link: http://www.cmc.pr.gov.br/ass_det.php?not=24768#&panel1-6
Tipo de fonte: Fotografias
Observações: <ul style="list-style-type: none"> • Dentro da reportagem a respeito de um livro, há fotos ilustrativas de vários momentos e personagens da Revolução.
SITE “PROJETO HERÓI DA PAZ”
Busca pelo termo “Barão do Serro Azul”
Link: http://www.heroidapaz.com.br/home
Tipo de fonte: História em Quadrinhos
Observações: <ul style="list-style-type: none"> • Projeto desenvolvido para salvar a memória do Barão • Tem disponível online um HQ feito sobre a história do Barão • Tipo diversificado de fonte • Fonte secundária • Apresenta uma visão específica do Barão
SITE “IBGE”
Busca pelo termo “Barão do Serro Azul”
Link: https://biblioteca.ibge.gov.br/bibliotecacatalogo.html?id=442305&view=detalhes
Tipo de fonte: Imagem do Busto
Observações: <ul style="list-style-type: none"> • Em detalhe busto do Barão • É possível fazer download da fotografia em alta resolução
TEMA: TROPEIRISMO
SITE “SEED-PR”
Busca pelo termo “Tropeirismo”
Link: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2009_uel_historia_md_cacilda_pollo.pdf
Tipo de fonte: Mapas e fotografias.
Observações: <ul style="list-style-type: none"> • O trabalho desenvolvido pela SEED oferece também pistas para consulta

<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta imagens de mapas, todos referenciados. • Apresenta também muitas imagens e fotografias, todas referenciadas.
SITE “SECRETARIA DA CULTURA”
Busca pelo termo “Tropeirismo”
Link: http://www.cultura.pr.gov.br/pagina-305.html
Tipo de fonte: Imagem do monumento ao tropeiro, de Potty Lazzarotto
Observações: <ul style="list-style-type: none"> • Apresenta o monumento aos tropeiros, obra de Poty Lazzarotto, que fica na Lapa. • Conta a história do monumento e tem foto disponível para download.
SITE “SPECIAL PARANÁ”
Busca pelo termo “Museu do Tropeiro Lapa”
Link: http://specialparana.com/lapa-viagem-ao-passado-perto-de-curitiba/
Caminho percorrido: Tendo conhecimento prévio, buscou-se por referências relacionadas ao tropeirismo.
Tipo de fonte: Acervo do museu – Lapa.
Observações: <ul style="list-style-type: none"> • Disponibiliza fotos do acervo do museu.
BLOG BACIA LEITEIRA
Busca pelo termo “Museu do Tropeiro”
Link: http://bacialeiteira.blogspot.com/2016/11/museu-do-tropeiro.html
Tipo de fonte: Acervo do Museu – Castro
Observações: <ul style="list-style-type: none"> • Esse blog disponibiliza fotos do acervo de museu dos tropeiros também, mas esse sendo o de Castro.